

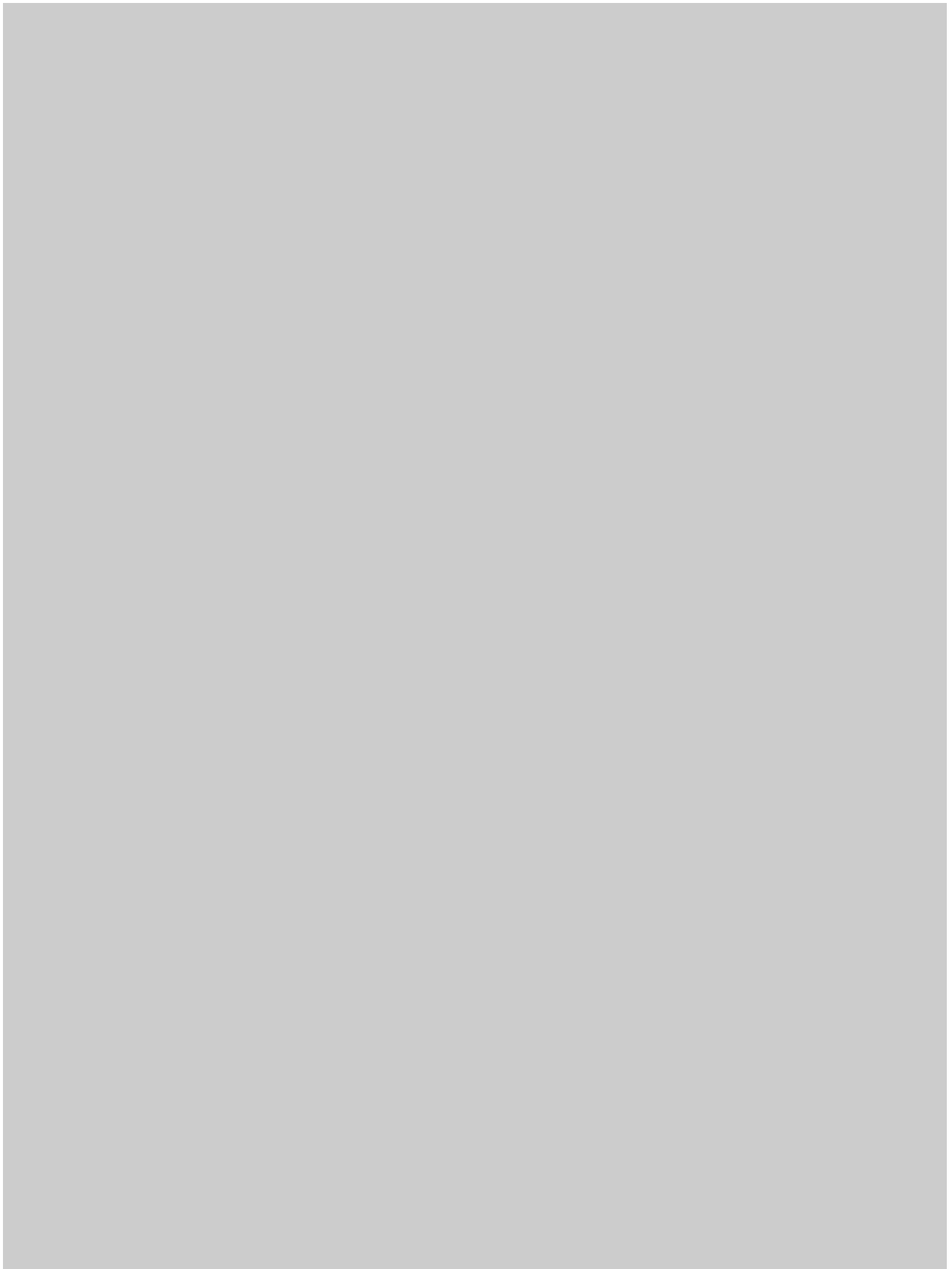


Dresdner Bank Luxembourg S.A.

Relatório Anual 2008



Dresdner Bank
Advice you can bank on



Relatório Anual 2008

Dresdner Bank Luxembourg S.A.

Índice

Prefácio do Conselho de Gestão	4
Relatório do Conselho de Supervisão	8
Relatório de Gestão para o Exercício Financeiro de 2008	16
Gestão de Fortunas de Particulares	
Expansão nos Países Baixos – Expansão do Dresdner VPV N.V.	38
Subsidiárias do Dresdner Bank no estrangeiro	40
Balanço em 31 de Dezembro de 2008	
Relatório do Réviseur d'Entreprises (Revisor de Contas)	44
Balanço	46
Demonstração dos Resultados	48
Notas às Contas Anuais	50

Secção Especial

Perspectiva Geral das Secções Especiais entre 1990 – 2008	70
Banco Consultor com Futuro	72

Informação adicional sobre o Dresdner Bank Luxembourg S.A.

Conselho de Supervisão	82
Conselho de Gestão	83
Estrutura Organizacional	84
Serviços	85
Subsidiárias e Sucursais	86
Contactos	87
Direcções Detalhadas	88

O presente relatório anual foi traduzido a partir da língua alemã.
No caso de discrepâncias, a versão alemã será a vinculativa.

Prefácio do Conselho de Gestão

Dresdner Bank Luxembourg S.A. – continua a ser um parceiro financeiro estável e de confiança em 2008

Em 2008, verificámos o impacto que a estreita integração económica num mundo globalizado pode provocar. Enquanto a crise do subprime continuou a ser vista como um problema em grande parte regional da economia dos EU, tornou-se evidente no Outono de 2008, o mais tardar, que, com o colapso do Lehman Brothers, esta crise influenciou toda a economia mundial. Quase de um dia para o outro, as condições gerais da economia alteraram-se em todo o Mundo. Desde então, a recessão, a crise do sector imobiliário, a crise financeira e a crise bancária caracterizaram os acontecimentos diários no mercado de capitais internacional. Seguiu-se uma intervenção alargada dos bancos centrais e Governos, que criaram programas de ajuda numa escala jamais considerada possível.

A par de toda esta situação está uma elevada perda de confiança de muitos investidores na qualidade de vários produtos de investimento financeiro. O comportamento do investidor alterou-se bruscamente e a segurança tornou-se um tema central na consultoria ao cliente. Perante este cenário tornou-se evidente, uma vez mais, a importância de regularmente escrutinar a consultoria e apoiar a qualidade na nossa própria empresa.

O Dresdner Bank Luxembourg S.A. otimiza regularmente os processos existentes na área da consultoria para benefício dos seus clientes. Com a introdução de um sistema informático utilizando uma teoria desenvolvida por Harry M. Markowitz para traçar a relação entre risco e desempenho nas contas sob custódia, estamos a dar um passo significativo mais além dos requisitos para serviços de consultoria adequados e centrados no investidor, conforme estabelecido na directiva dos mercados financeiros MiFID.

A cultura de excelência, experiência e enraizamento em mais de 40 anos desde a constituição da empresa, a inovação e o enfoque no futuro, bem como a enorme boa-vontade dos nossos colaboradores altamente qualificados e dedicados, fez com que o Dresdner Bank Luxembourg S.A. tivesse um sólido desempenho em termos de negócio em 2008 apesar do ambiente de mercado difícil. Apesar do lucro disponível de 346,6 milhões estar afectado pelos efeitos especiais das participações detidas pelo banco, o resultado ordinário das actividades de negócio pode ser considerado como positivo.

Prosseguimos com sucesso a estratégia de expansão da Gestão de Fortunas de Particulares do Dresdner Bank com a aquisição de dois Gestores de Activos nos Países Baixos. Adicionalmente, produtos e soluções novas e atractivas foram desenvolvidas e estabelecidas para os clientes com fortunas particulares. Abriram-se novos mercados.

Retomando, há motivos para se dizer que a história de sucesso do Luxemburgo poderia ter continuado – Dresdner Bank Luxembourg S.A. foi, uma vez mais, premiado com o título de melhor entidade Gestora de Fortunas de Particulares do Dresdner Bank Group em 2008.

Baseamo-nos na qualidade, na competência, na consultoria individual e nas vantagens específicas do Luxemburgo em termos de localização – agora, assim como no futuro. A este respeito gostaríamos de apresentar os nossos agradecimentos a todos aqueles que contribuíram para o sucesso do posicionamento do Dresdner Bank Luxembourg S.A. durante os anos passados. Sem a confiança dos nossos clientes, parceiros de negócio, órgãos de supervisão e colaboradores, não teríamos sido capazes de alcançar este sucesso.

Estão a surgir novos desafios que teremos o prazer de enfrentar. A decisão anunciada em 31 de Agosto de 2008 pela Allianz e pelo Commerzbank de integrar o Dresdner Bank no Commerzbank também irá implicar alterações ao nível do Dresdner Bank Luxembourg S.A..

A integração da competência demonstrada destes dois grandes bancos privados forma uma base sólida para uma expansão adicional da gama de produtos e soluções financeiras inovadoras “Made in Luxembourg”. No enquadramento do projecto de integração, iremos definir um modelo de negócio sustentável e orientado para o futuro, que nos permitirá mantermo-nos como um parceiro financeiro de confiança e estável ao lado do nosso cliente. Espera-se que ocorra uma fusão com o Commerzbank International S.A. (Luxemburgo) no final de 2009. O mote prioritário durante todas as actividades de integração será: O cliente terá o papel principal e deverá poder contar com uma qualidade igualmente elevada dos nossos serviços.

O Conselho de Gestão do
Dresdner Bank Luxembourg S.A.



Benedikt Buhl
Presidente do
Conselho de Gestão,
Chief Executive Officer
(CEO – Director Geral
Executivo)



Arnd Heßeler
Membro do
Conselho de Gestão, Chief
Financial Officer (CFO –
Director Financeiro
Executivo)



Joseph Kusters
Membro do
Conselho de Gestão.



Relatório do Conselho de Supervisão

para a assembleia-geral de accionistas
de dia 11 de Março de 2009
relativa ao exercício financeiro de 2008

Relatório do Conselho de Supervisão para a assembleia-geral de accionistas de dia 11 de Março de 2009 relativa ao exercício financeiro de 2008

Mercados financeiros: Efeitos do colapso global do sistema financeiro na economia mundial

Recessão, crise do sector imobiliário, crise financeira, crise bancária – palavras de ordem que caracterizam as bolsas de valores em 2008. Apesar dos peritos financeiros ainda estivessem a prever um crescimento muito positivo no início de 2008, em finais do Verão as expectativas foram ensombradas por uma enorme correcção em baixa. Isto reflectiu-se, em última análise, num dos piores anos para as bolsas de valores desde o final da II Guerra Mundial.

Começando em meados de Setembro, o crescente cepticismo relativamente à economia levou à descida dos preços do petróleo e das matérias-primas, baixando as taxas de inflação pressagiando a tendência desastrosa da economia global.

A falência do Lehman Brothers e o pedido de ajuda do gigante dos seguros American International Group (AIG) que foi, no entanto, salvo por um empréstimo da Reserva Federal dos E.U. no valor de 85 mil milhões de dólares americanos, levou a economia ao seu ponto mais baixo não só nos E.U.; os mercados internacionais também colapsaram.

As iniciativas dos bancos centrais (reduzindo as principais taxas de juro desde Outubro de 2008) foram acompanhadas por intervenções dos Governos. Pacotes de auxílio volumosos e programas de estímulo são, por vezes, planeados com vista a contrariar o declínio económico a nível internacional.

Apesar destes aspectos negativos, estima-se que o crescimento económico global manter-se-á nos 3,8% em 2008, embora apenas irá chegar aos 0,7% na zona euro.

O centro financeiro do Luxemburgo: Continua posicionado entre os 10 primeiros

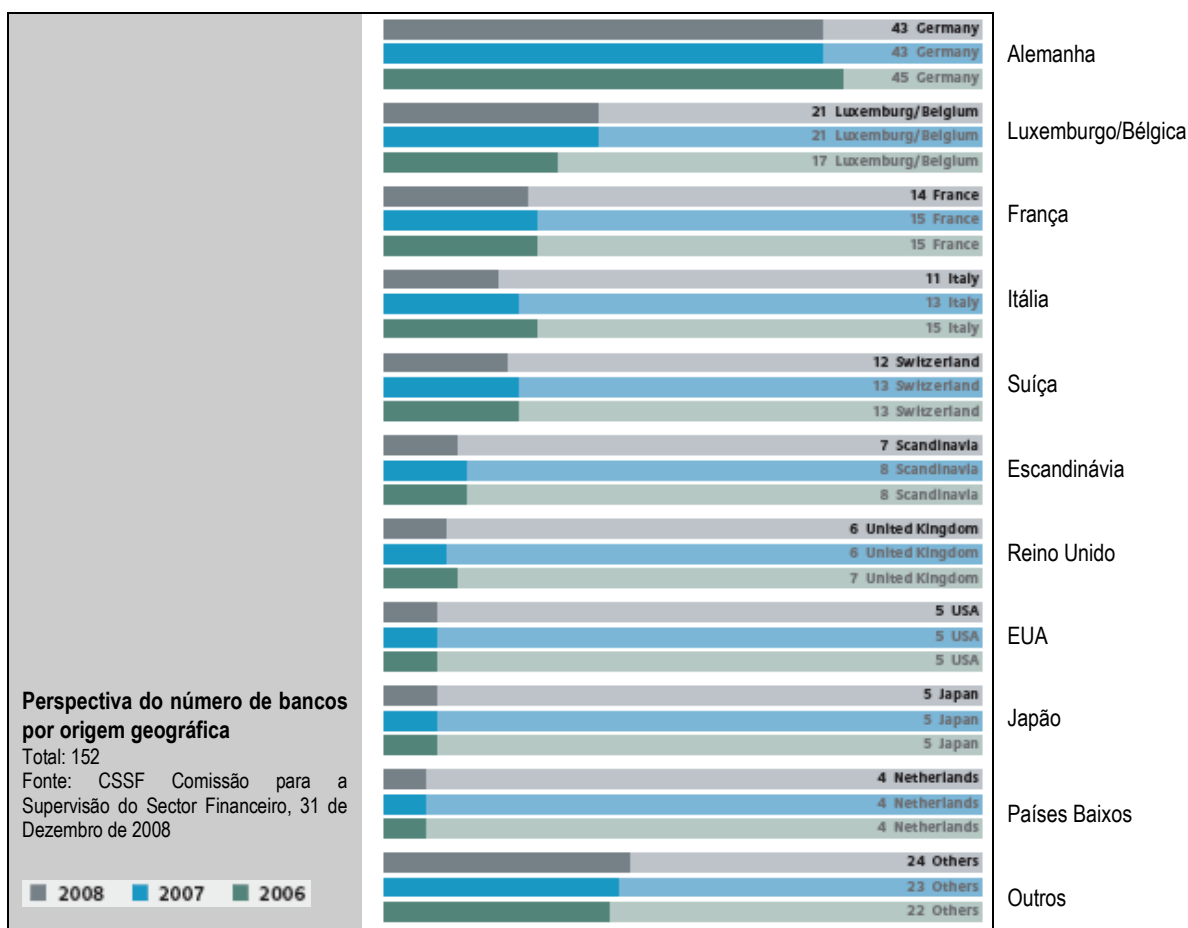
Não obstante a profunda recessão, o centro financeiro do Luxemburgo manteve a sua posição de centro líder internacional na banca privada / gestão de fortunas de particulares na zona euro e, para além disso, também manteve a sua posição como um dos 10 principais centros financeiros líderes a nível mundial.

No início de 2008, o mercado de trabalho no sector financeiro beneficiou com as expectativas positivas dos peritos financeiros. Em Dezembro de 2008, a taxa de emprego no sector subiu cerca de 4,05% comparativamente ao ano anterior. No final do ano, 27.200 pessoas trabalhavam em 152 bancos.

Com mais de 32.933 obrigações cotadas, a Bolsa de Valores do Luxemburgo demonstrou, mais uma vez, a sua reputação exemplar como uma das melhores bolsas do mundo para cotar valores mobiliários.

O total acumulado de activos das instituições financeiras sedeadas no Luxemburgo em Dezembro de 2008 ascendeu a € 930,89 mil milhões; comparando com Dezembro de 2007, corresponde a um acréscimo de aproximadamente 1,67%.

A determinação dos responsáveis políticos nacionais contribuiu para dar ênfase à protecção da continuidade e da estabilidade do centro financeiro, especialmente em fases de turbulência do ciclo económico. Por este motivo, em 2008 o Governo decidiu aumentar o fundo de protecção de depósito para os bancos do Luxemburgo de € 20.000 para € 100.000 – uma decisão, provocada pela consciencialização da crise, por forma a reduzir riscos no futuro.



Luxemburgo como um centro de fundos: tendência negativa nos mercados não está isenta de consequências

O volume gerido pelos fundos do Luxemburgo diminuiu com perdas de aproximadamente € 400 mil milhões, ou seja, 22,3%. Consequentemente, os respectivos depósitos foram de cerca de € 1.604 mil milhões em Novembro de 2008 – esta tendência regressiva reflecte a perda de confiança por parte dos investidores devido à recessão desastrosa que começou em finais do Verão de 2008. Os fundos de acções em particular foram os vencidos no último exercício financeiro.

Em comparação, o número de fundos licenciados no Luxemburgo subiu, relativamente a 2007, de 496 para 3.364 (Novembro de 2008). Com apenas uma excepção em 2003, o número de fundos licenciados no Luxemburgo aumentou continuamente desde 1990 (1990: 805; 2000: 1.785; 2006: 2.238).

Esta agradável evolução confirma, novamente, o papel extraordinário do Luxemburgo como um centro de fundos, não apenas a nível Europeu: Depois dos E.U., o Luxemburgo continua a ser o segundo maior centro de fundos do mundo.

Apesar das repercussões da crise financeira terem inevitavelmente conduzido a uma diminuição do crescimento e do volume de fundos respectivamente, o excelente posicionamento contínuo em termos globais é testemunho dos esforços bem sucedidos do Luxemburgo no sentido de expandir a distribuição dos fundos internacionalmente para lá das fronteiras da UE através de uma arquitectura de produto inovadora.

Luxemburgo como um centro económico: PIB reduz 3,2 pontos percentuais para 2%

Devido ao seu extraordinário posicionamento no mercado mundial, estimativas iniciais apontam para um crescimento de 2% para o Luxemburgo como um centro económico para o exercício financeiro de 2008. Isto reflecte uma descida de 3,2% do PIB comparativamente ao ano anterior; no entanto, está acima da média para o resto da zona euro.

Depois de um início de ano fraco com uma taxa de crescimento de apenas 1,2%, no segundo trimestre registou-se um aumento de 2,7% que, contudo, teve de ser ajustado para baixo conforme o ano foi avançando.

A subida dos preços dos alimentos, combustíveis, da electricidade, etc. teve um impacto sobre a taxa de inflação de aproximadamente 2% (cálculo de Novembro de 2008) (ano anterior: 3,2%).

A situação no mercado de trabalho no Luxemburgo evoluiu em linha com a situação no sector financeiro no início do último exercício financeiro. Comparando com o ano anterior, o número de pessoas empregadas subiu 4,5% (15.681 pessoas) para 361.089 (Novembro de 2008); o número de pessoas residentes à procura de emprego subiu 9,6% para 10.801 pessoas. A taxa de desemprego manteve-se inalterada desde finais do ano de 2007 em 4,7% (Novembro de 2008). O mercado

nacional de trabalho subiu 2,9%; o número de trabalhadores fronteiriços aumentou cerca de 7,1% para 140.609 pessoas (131.244 em Novembro de 2007).

Actividades do Conselho de Supervisão: cumprimento adequado das responsabilidades – supervisão e consultoria garantidas

No exercício financeiro de 2008, o Conselho de Supervisão esteve extensivamente envolvido no desenvolvimento e planeamento económicos e financeiros, no risco, na liquidez e na gestão de capital, bem como na supervisão interna do banco e cumpriu as responsabilidades de que estava incumbido em conformidade com a lei e os estatutos. Supervisionou regularmente o Conselho de Gestão do banco, prestou aconselhamento relativamente à gestão empresarial e esteve constantemente envolvido nos processos de tomada de decisões de importância fundamental.

O Conselho de Gestão do banco foi responsável por providenciar atempadamente informação detalhada relativa à política empresarial, à situação económica e à evolução do Dresdner Bank Luxembourg S.A. e das suas subsidiárias e sucursais afiliadas. A estratégia e implementação das medidas do programa de gestão foram discutidas em conjunto de forma pormenorizada.

O Conselho de Supervisão celebrou reuniões em Fevereiro, Setembro e Dezembro de 2008. Entre estes encontros regulares houve ainda uma troca constante de informação sobre transacções importantes, situação do risco e sobre questões estratégicas. Se houvesse necessidade de tomar decisões no espaço decorrido entre as reuniões, as mesmas eram efectuadas de uma forma não programada ou por circular.

Eventos de especial importância: aquisição do Dresdner Bank AG pelo Commerzbank

Em 31 de Agosto de 2008, a Allianz e o Commerzbank chegaram a um acordo para comprar o Dresdner Bank. 12 De Janeiro de 2009 foi a data estabelecida como data de registo; a fusão legal terá lugar no início do mês de Abril.

A fusão destes dois bancos permite, devido à integração da experiência comprovada, criar uma instituição financeira forte e competitiva a uma escala europeia. A utilização de fundos federais e o reforço associado da base de capital irá suavizar o caminho para a fusão.

Contudo, a fusão das duas empresas passa por um processo faseado que na Alemanha se espera vir a prolongar-se até finais de 2010, momento em que o novo banco irá passar a operar sob a marca Commerzbank unificada. No entanto, a Allianz SE continuará a deter uma participação minoritária.

Encontra-se em fase de desenvolvimento um plano específico para a integração das subsidiárias estrangeiras, incluindo o Dresdner Bank Luxembourg S.A..

Conselho de Gestão: Joseph Kusters assume função dupla como membro do Conselho de Gestão

Em Novembro de 2008, Joseph Kusters, membro do Conselho de Gestão do Dresdner Bank Luxembourg S.A., também se juntou à gestão do Dresdner Van Moer Courtens, facilitando, desta forma, a aquisição de uma licença bancária Belga. Joseph Kusters assumirá o cargo duplo de membro do Conselho de Gestão no Luxemburgo e na Bélgica.

O Conselho de Supervisão agradece a Joseph Kusters pela sua boa vontade em assumir estes dois cargos exigentes e deseja-lhe muitos bons momentos e muito sucesso na sua nova responsabilidade.

O nosso agradecimento ao pessoal: identificação e dedicação excepcionais

Em 31 de Dezembro de 2008, o Dresdner Bank Luxembourg S.A. tinha 383 colaboradores, reflectindo um crescimento de 4,8% em relação a 2007.

Em nome do Conselho de Supervisão, um agradecimento caloroso a todos os colaboradores que, mais uma vez, demonstraram o seu empenho e dedicação, especialmente nestes tempos económicos exigentes.

Desenvolvimento da actividade do banco: bom lucro líquido apesar da situação sombria do mercado

As condições de mercado catastróficas colocaram o sistema bancário mundial sob uma pressão extrema, nomeadamente no início do terceiro trimestre de 2008. Apesar de uma acentuada recessão internacional, o Dresdner Bank Luxembourg S.A. registou, todavia, um bom lucro líquido.

Em 31 de Dezembro de 2008, o total do activo do banco ascendeu a € 10,5 mil milhões, menos € 2,6 mil milhões do que o ano anterior. O volume de crédito aumentou de € 556 milhões em Dezembro de 2007 para € 863 milhões no final de 2008 ao passo que os depósitos de clientes caíram para € 6,865 mil milhões. No final do ano, o capital próprio do banco antes de lucros transitados manteve-se inalterado desde 2007 em cerca de € 425 milhões.

O volume de fundos sob gestão decresceu para € 15,7 mil milhões (Dezembro de 2008), reflectindo uma perda anual de € 5,3 mil milhões ou quase 26%. Em comparação, o número de fundos sob gestão cresceu de 110 em Dezembro de 2007 para 127.

O rendimento líquido depois de impostos subiu para € 317,8 milhões. O rendimento líquido de juros incluindo rendimento de valores mobiliários cresceu € 138,8 milhões para € 195,6 milhões. O rendimento de dividendos de participações em afiliadas teve aqui um papel importante. Comparativamente, o rendimento líquido de comissões diminuiu, em relação ao ano anterior, € 5 milhões para € 57,4 milhões. As receitas provenientes das vendas do investimento num único título, fizeram aumentar o lucro líquido sobre operações financeiras de € 91,2 milhões para 94,6 milhões.

Em termos de custos, as despesas administrativas foram reduzidas em € 2 milhões.

Incluindo o actual lucro transitado de € 28,34 milhões, o lucro disponível ascendeu a € 346,06 milhões (€ 78,3 milhões em Dezembro de 2007). De acordo com a deliberação do Conselho de Supervisão, existe um plano para distribuir um dividendo no valor de € 37,5 milhões e um dividendo especial no valor de € 302,5 milhões. O lucro líquido remanescente é para transitar para o novo exercício.

O desenvolvimento da actividade para o exercício financeiro de 2008 confirma o sucesso da implementação da estratégia a respeito da orientação internacional da gestão de fortunas de particulares, do modelo de negócio eficiente e da gestão empresarial eficaz do banco mesmo sob condições de mercado precárias.

Dr. Andreas Georgi
Presidente do Conselho de Supervisão



Dr. Andreas Georgi
Presidente do
Conselho de Supervisão,
Membro do Conselho de
Gestão do Dresdner Bank
AG



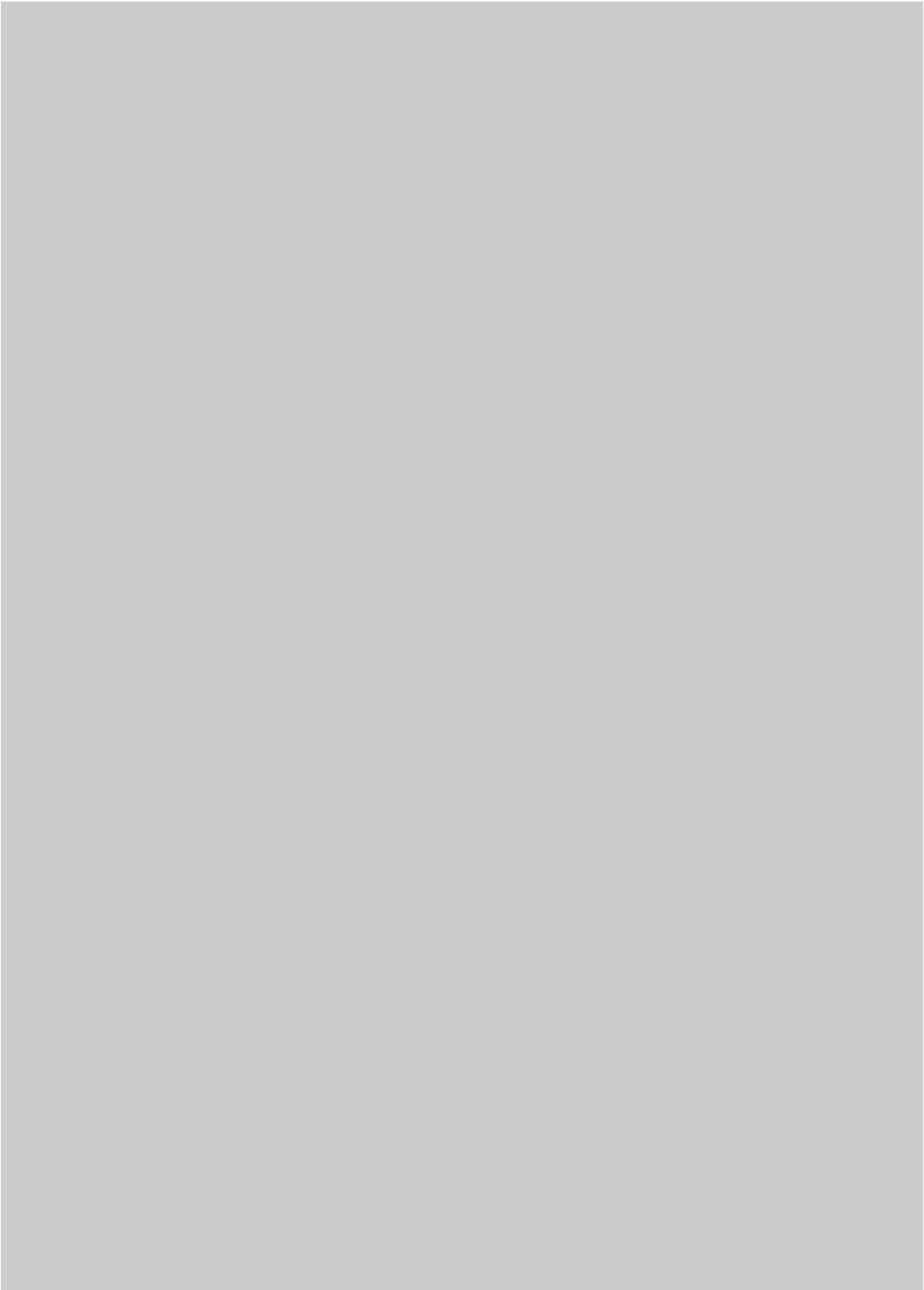
Klaus Rosenfeld
Vice-Presidente do
Conselho de Supervisão,
Membro do Conselho de
Gestão do Dresdner
Bank AG



Anton Simonet
Membro do
Conselho de Supervisão,
Global Head para a
Gestão de Fortunas de
Particulares do Dresdner
Bank AG



Chlodwig Reuter
Membro do
Conselho de Supervisão,
Vice-Presidente do
Dresdner Kleinwort e
Directeur Général -
Dresdner Bank AG,
Sucursal do Luxemburgo



**Relatório de Gestão
para o Exercício Financeiro de 2008**

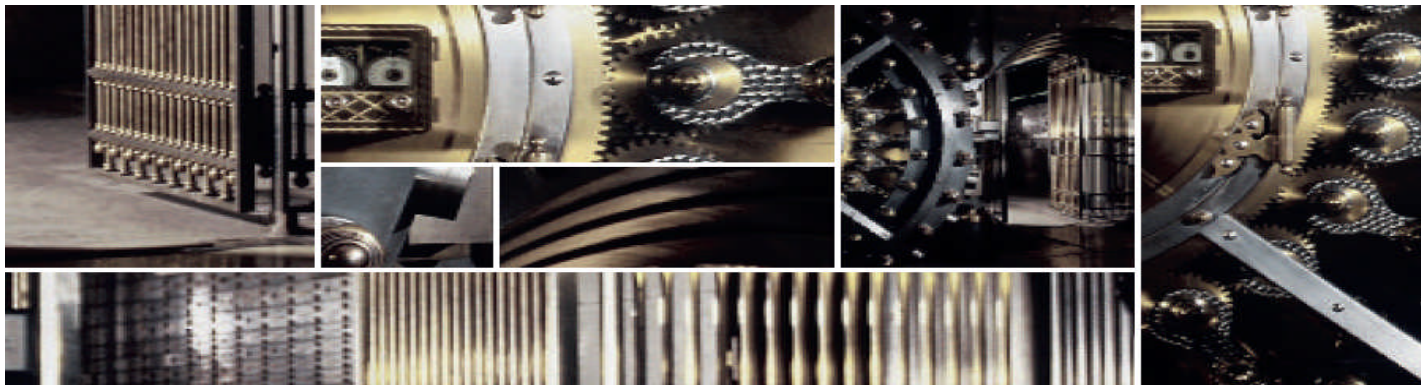
Relatório de Gestão para o Exercício Financeiro de 2008

Desenvolvimentos Gerais: Um ano de extremos – crise financeira mundial dá origem à mais profunda das recessões – Governos introduzem pacotes de auxílio numa escala astronómica

O ano de 2008 irá ser, sem dúvida, recordado como um dos anos mais difíceis da história das bolsas de valores. Atormentadas por uma crise financeira global que se foi intensificando com o decorrer do ano, assim como previsões económicas significativas cada vez piores, as bolsas de valores por todo o mundo sofreram perdas avultadas de valor. As perdas nos preços das acções na Euro STOXX desde o início do ano, ascenderam a mais de 50% no seu auge. Graças à estabilidade mais recente, as perdas têm-se mantido em aprox. 40%.

Em finais do primeiro semestre de 2008, o preço do petróleo mais elevado fruto da forte procura nos mercados emergentes estava a provocar uma subida acentuada das taxas de inflação, dando origem a um fardo adicional para os mercados de capitais. Só depois de meados de Setembro, com o aumento do cepticismo económico e com a queda dos preços do petróleo e das matérias-primas, é que pudemos presenciar uma descida das taxas de inflação.

A crise no sistema financeiro alcançou uma nova dimensão depois do colapso do Lehman Brothers. Como a aversão ao risco se ampliou, os mercados de capitais praticamente congelaram, arrastando também a economia real para a crise. Depois do primeiro trimestre de 2008 em que o crescimento económico na zona euro foi surpreendentemente forte, taxas de crescimento negativas já foram registadas no segundo e terceiro trimestres. A queda da economia ganhou ritmo a nível mundial. Os indicadores de ânimo pintaram um cenário deprimente, que surgiu de factos difíceis como descidas significativas no volume de encomendas recebidas. O quarto trimestre de 2008 foi desapontante tanto para o sector empresarial como para os investidores.

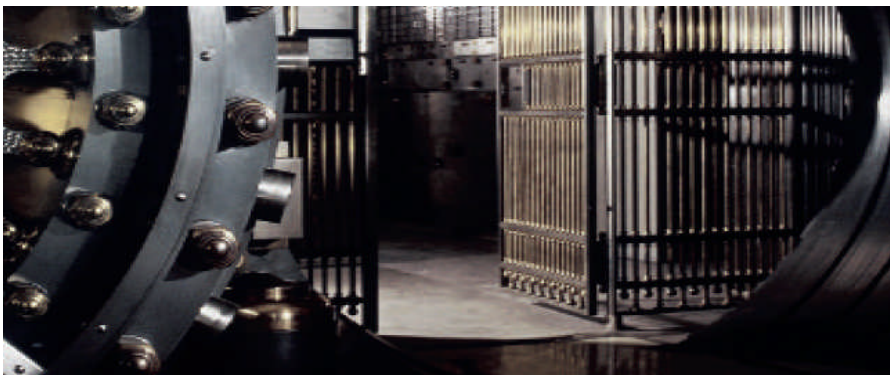


As intervenções dos Governos na economia através de pacotes de auxílio que já tiveram lugar e que ainda são esperados, e a implementação de programas económicos enormes, só irão, provavelmente, trazer benefícios a médio prazo; ainda não deram origem a uma tendência reversiva a curto prazo.

Adicionalmente ao apoio dos Governos, os bancos centrais também intervieram na situação económica. Depois do Banco Central Europeu ter subido as taxas de juro em finais de Julho de 2008, no dia 8 de Outubro de 2008 os bancos centrais (nomeadamente a Reserva Federal dos EU, o Banco de Inglaterra, o Banco Central Europeu, o Banco Nacional Suíço e o Banco da China, entre outros) baixaram a taxa de juro principal numa acção concertada –em grande parte também para apoiar os pacotes de auxílio governamentais para o sector financeiro. Esta tendência manteve-se a um passo acelerado até Dezembro. Receios de que a economia dos EU pudesse entrar em deflação foram colmatados decisivamente pela Reserva Federal dos EU com uma atenuação adicional da sua política monetária quantitativa.

O segredo para um investimento de sucesso em valores mobiliários de rendimento fixo em 2008 foi, uma vez mais, a distribuição adequada de activos. Enquanto que a aversão dos investidores ao risco colocou as obrigações do Estado entre os vencedores absolutos, as obrigações de empresas demonstraram uma tendência significativa para prémios de risco (= perdas de preço). Obrigações do Estado a cinco anos nos EU e na Europa foram classificadas como mais seguras no final do exercício financeiro em 11,3% e 10,8%, respectivamente. Em comparação, obrigações de elevado rendimento demonstraram perdas superiores a 30%, o pior desempenho da sua história. Enquanto que os spreads também subiram para níveis históricos para as obrigações classificadas como investimento, todavia, as perdas nos EU (-7%) e na zona euro (-2%) não foram tão acentuadas. Ainda assim, este facto representou um mau desempenho considerável em comparação com as obrigações do Estado. Até mesmo o mercado de obrigações com cobertura especialmente seguro (Pfandbrief) registou um alargamento histórico dos spreads em Setembro devido à turbulência no sector bancário hipotecário, e, portanto, teve perdas de rendimento comparativamente às obrigações do Estado.

Na área dos Investimentos Alternativos, os principais índices de matérias-primas alcançaram novos máximos históricos no início de Julho, liderados pelo preço do petróleo. No entanto, esta evolução inverteu-se rapidamente. Nomeadamente, a intensificação da crise financeira, acelerada pela falência do Lehman Brothers em Setembro, desencadeou movimentações do tipo colapso.



Vantagens em termos de localização – Centro Financeiro do Luxemburgo

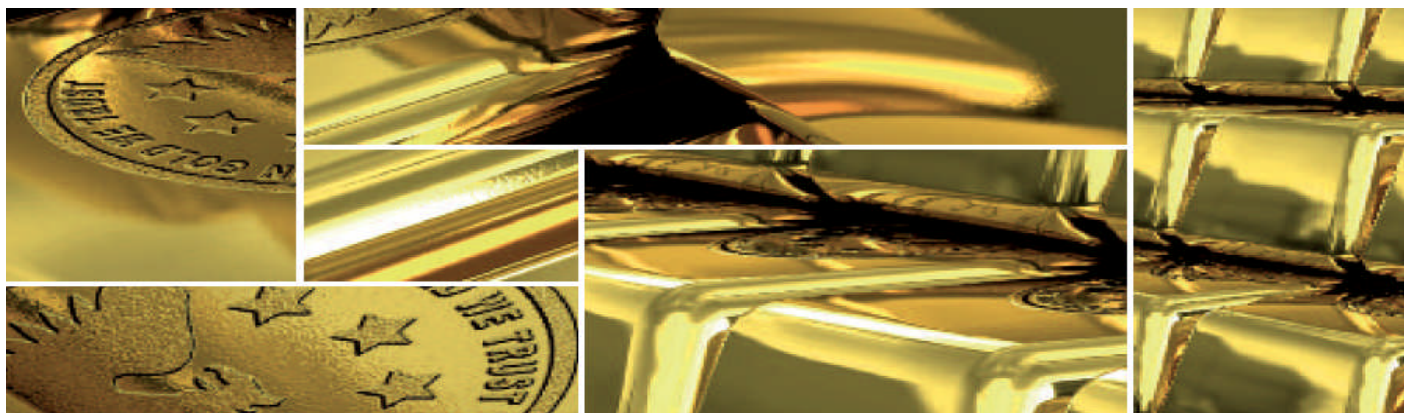
Uma combinação de sucesso de profissionalismo, vantagens competitivas em termos de localização e discrição, faz com que o Grão-Ducado do Luxemburgo desempenhe um papel de líder na área financeira internacional.

Apenas o ouro mantinha de forma relativamente fiel o seu papel de porto seguro durante a crise, subindo em aprox. 5,7% em termos de dólares dos EU e até mesmo em aprox. 10,6% em termos de euros.

Em 2008 o dólar dos EU ganhou significativamente em valor contra todas as principais moedas, com a excepção do lene. Em finais do exercício financeiro, o dólar dos EU registou ganhos líquidos face ao euro de 4,4%. Após descidas iniciais face ao euro, desencadeou-se uma inversão da tendência uma vez que a economia internacional abrandou e o preço do petróleo começou a cair.

Em resultado de reduções significativas nas taxas de juro na zona euro, o dólar dos EU beneficiou não só da desvantagem da taxa de juro reduzida, como também em grande parte da desalavancagem geral e da correspondente repatriação de activos devido à extrema aversão ao risco por parte dos investidores. O lene beneficiou mais desta desalavancagem. A liquidação de *carry trades* aumentou a procura do lene, ao passo que a desvantagem da taxa de juro em relação à zona euro decresceu igualmente. Depois de uma descida histórica em Julho, o lene ganhou em valor face ao euro em mais de 40%. Uma combinação similar de factores também ajudou o franco suíço a recuperar moderadamente face a euro.

A moeda mais fraca entre as principais moedas foi, de longe, a libra esterlina que perdeu quase 30% face à moeda única europeia ao longo do ano em resultado da conjugação de uma economia fraca e de um apoio ao rápido decréscimo da taxa de juro.



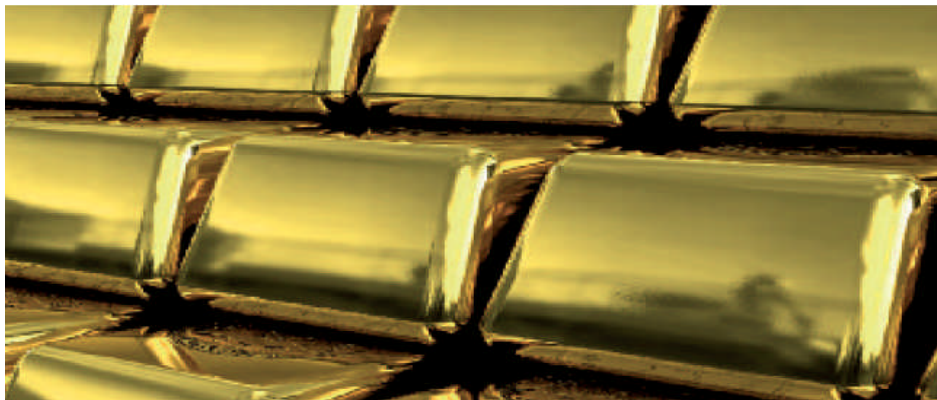
Desenvolvimento da actividade do Dresdner Bank Luxembourg S.A.

O modelo de negócio equilibrado do Dresdner Bank Luxembourg S.A. fez com que os resultados das actividades comerciais fossem positivos e significativamente maiores apesar da crise financeira global. O resultado líquido anual após impostos foi de € 317,8 milhões afectado por factores especiais (ano anterior: € 62,0 milhões). Este resultado deve-se, em primeiro lugar, a um rendimento ordinário proveniente das actividades comerciais das áreas de negócio principais do banco, ou seja, Gestão de Fortunas de Particulares e Serviços de Fundos, bem como de sociedades onde são detidas participações. O rendimento líquido de juros foi influenciado significativamente em Dezembro por uma única transacção. Um investimento feito em nome de clientes por uma das sociedades do banco onde são detidas participações foi devolvido ao cliente através da execução de uma opção de compra pelo mesmo.

O total do balanço, à data de 31 de Dezembro de 2008, decresceu na ordem dos € 2,6 mil milhões para € 10,5 mil milhões. O volume de negócios (soma do total do balanço com o passivo contingente) diminui aproximadamente 20,3% relativamente ao ano anterior para € 10,5 mil milhões.

Allianz/Dresdner Bank/Dresdner Bank Luxembourg: Cooperação transfronteiriça – soluções de produtos conjuntas

A cooperação transfronteiriça na rede internacional Allianz/Dresdner Bank que foi introduzida intensivamente ao longo dos últimos anos, manteve-se em 2008 com vista a concretizar aquisições conjuntas de sucesso e a desenvolver um produto adicional conjunto para os clientes com fortunas particulares. Tendo em consideração as possibilidades vantajosas associadas ao *Luxembourg Shipping Register*, o Dresdner Bank Luxembourg S.A., em cooperação com esa Euroship Assekuradeurgesellschaft, o fornecedor de seguros para navios e iates do Allianz Group, está agora a oferecer financiamento para iates / serviços para iates aos seus clientes de gestão de fortunas internacionais.



Investimentos Alternativos

Com o objectivo de gerar um rendimento de investimento independente do mercado, a intercombinação de Investimentos Alternativos com carteiras tradicionais promete bons efeitos de diversificação.

Serviços bancários na Internet e online: www.dresdner-bank.lu – crescimento contínuo da procura

No contexto da cada vez maior orientação internacional da divisão da Gestão de Fortunas de Particulares, a informação disponibilizada através da nossa amplamente diversificada presença na Internet foi ainda mais alargada em 2008. O sítio www.dresdner-bank.lu continuou a registar um número crescente de visitantes. Paralelamente a isto, o nosso serviço bancário online permite aos nossos clientes o acesso mundial absolutamente seguro aos dados das suas contas e à situação das suas contas de títulos. Além disso, a nossa presença na Internet está disponível em sete idiomas (alemão, inglês, francês, italiano, russo, húngaro e polaco).

Evolução nos sectores/equipas de *Front Office*

Alemanha: Serviço de topo – abordagem holística à consultoria de investimento e gestão de activos – Novo: Gestores de activos utilizam plataforma de títulos no Luxemburgo para serviços ao cliente

O negócio com clientes com fortunas particulares na Alemanha, uma vez mais, formou uma base estável para a nossa área de Gestão de Fortunas de Particulares internacional no exercício financeiro de 2008. Apesar das difíceis condições de mercado, foi possível estabelecer diversas relações com clientes novos. Clientes com elevado ou extremamente elevado património líquido em particular tornaram-se cada vez mais conscientes do valor acrescido oferecido pelo Dresdner Bank Luxembourg S.A. no contexto de uma abordagem holística à consultoria de investimento e à gestão de activos no contexto do Gestão de Fortunas de Particulares.

Graças a uma arquitectura de gestão aberta bem estabelecida com uma combinação flexível de serviços e produtos inovadores, o Dresdner Bank Luxembourg S.A. tem sido gerido no sentido de manter os efeitos da crise financeira mundial dentro dos limites para os seus clientes. Adicionalmente a todos os elementos tradicionais de investimento de capitais, como por exemplo, acções, obrigações,



fundos de investimento, moedas e metais preciosos, muitos dos nossos clientes estão igualmente aptos a beneficiar das leis empresariais e fiscais favoráveis do Luxemburgo, que permitem a integração de estruturas empresariais eficientes e produtos para estruturação dos investimentos de capitais.

Para além disso, assuntos importantes dos serviços de consultoria para os nossos clientes alemães foram a introdução do sistema de retenção na fonte em 2009 e as reformas do imposto sobre sucessões pendentes na Alemanha. Também nestas áreas, o Dresdner Bank Luxembourg S.A. conseguiu preparar os seus clientes para as alterações das condições fiscais de forma atempada através de serviços de consultoria e de apoio competentes no planeamento da sucessão de propriedade.

Para gestores de activos comerciais, a Plataforma de Gestão de Activos baseada em TI foi desenvolvida e estabelecida em 2008. Esta plataforma proporciona aos gestores de activos a capacidade de gerirem as carteiras de títulos dos seus clientes com a ajuda da plataforma tecnológica fornecida por nós - profissional, eficaz em termos de custo e sem limitar a escolha do produto. O objectivo é auxiliar os gestores de activos a terem mais espaço para reagirem mais rapidamente às necessidades dos clientes e às alterações das condições do mercado.

Gabinete de Família na Europa: Centro financeiro do Luxemburgo – Serviços transfronteiriços e soluções inovadoras

Com a cada vez maior globalização da economia mundial, surgem carteiras de activos privadas de carácter internacional cada vez mais amplas, requerendo conhecimento cada vez mais específico na área dos serviços de consultoria. Objectivo: valor acrescentado através da utilização de opções legislativas e políticas localizadas e segurança.

Desde a sua constituição em Maio de 2008, o Gabinete de Família na Europa tornou-se o parceiro de contacto preferido das famílias abastadas, de gestores de activos internacionais e de peritos transfronteiriços activos. Os serviços solicitados são serviços de consultoria e de gestão dos



Serviços Bancários na Internet (E-Banking) / Informação online

Disponíveis em qualquer momento e em qualquer lugar do mundo. Disponibilidade constante e E-Banking fácil e seguro oferece a possibilidade de verificar o estado e a evolução dos activos de forma rápida e simples.

mais variados riscos, com minimização simultânea do tempo e dos custos dos nossos parceiros de contacto. Também é solicitado o nosso contributo para a consolidação e crescimento das carteiras de activos de grandes clientes.

Uma vez que os pedidos dos nossos clientes e as respectivas soluções são extremamente diversificadas e variam de caso para caso, para além da manutenção e consolidação de sucesso das actuais e das novas relações de negócios, forçámos a identificação de parceiros internos e externos. Ao mesmo tempo foram conquistados novos clientes internacionais e os gestores de relações com os clientes foram apoiados na optimização dos negócios dos seus actuais e novos clientes.

O Gabinete de Família na Europa proporciona aos bancos e a outros consultores financeiros que não têm experiência a oportunidade de cooperarem connosco e de oferecem aos seus clientes abastados a opção de acederem a uma rede de peritos amplamente diversificada através da nossa plataforma. Portanto, a base para novas relações comerciais internacionais foi alargada. Por forma a estar presente mundialmente, foi criado um sítio na Internet inicialmente em inglês e em alemão. Ao mesmo tempo, criámos um 'service menu' (menu de serviços) e um *pitchbook* (livro de vendas) para os nossos clientes, também em inglês e em alemão. Estes mesmos conteúdos estão a ser preparados em mais idiomas (francês, russo, italiano, etc).

Países Benelux: Recomendações apoiam a expansão do negócio – Expansão nos Países Baixos: aquisição de duas sociedades gestoras de activos. Subsidiária na Bélgica: actualmente bem estabelecida depois da aquisição em 2007

Tal como em anos anteriores, os gestores de relações de negócios do Benelux Desk foram bem sucedidos na captação de novos activos e na consolidação das relações de negócios já existentes durante o exercício financeiro. Alguns clientes têm sido servidos e apoiados ao longo de várias gerações. Face a um cenário com condições de mercado desfavoráveis, são, acima de tudo, as recomendações de clientes satisfeitos que nos permitiram estabelecer relações com clientes novos.



Continua a haver uma grande procura nos países vizinhos por informação sobre as vantagens específicas do Luxemburgo em termos de localização.

A fusão das duas empresas belgas gestoras de activos adquiridas em 2007, Damien Courtens & Cie e Van Moer Santerre & Cie, e a integração associada destas duas empresas no Dresdner Bank Group decorreram suavemente. A nossa subsidiária belga, agora representada em Bruxelas, Namur, Antuérpia e Liège sob o nome Dresdner Van Moer Courtens, solicitou uma licença bancária e tenciona abrir novos pontos de negócio.

A estratégia de expansão da área de Gestão de Fortunas de Particulares internacional do Dresdner Bank na zona Benelux foi implementada com sucesso. Através da nossa subsidiária Dresdner VPV N.V. (Gouda/Países Baixos), duas empresas gestoras de activos nos Países Baixos foram adquiridas em 2008 e foram abertas sucursais em mais três locais.

Balcão de França: Aumento dos sucessos do ano anterior – expansão do número de parcerias

Os sucessos promissores do ano anterior para o Balcão de França, quer relativamente aos ‘activos sob gestão’ como às receitas, mantiveram-se em 2008. O número de parceiros de negócio aumentou novamente. Em particular, o grupo de gestores de activos independentes e consultores financeiros acolheram bem a cooperação com o Dresdner Bank Luxembourg como um parceiro de negócios forte, internacional, com uma boa rede. A nova Plataforma Gestora de Activos estabelecida no final do ano de 2008 foi posta em funcionamento num gestor de activos independente localizado no Luxemburgo depois de efectuado um teste com êxito. Aprofundar uma relação do tipo parceria entre clientes do Balcão de França e o banco foi o objectivo de alguns eventos de prestígio para clientes com um ambiente de *business club*, por exemplo em Reims e Burgundy. Este enquadramento proporcionou muitas oportunidades para as partes se conhecerem melhor.



Gabinete de Família na Europa

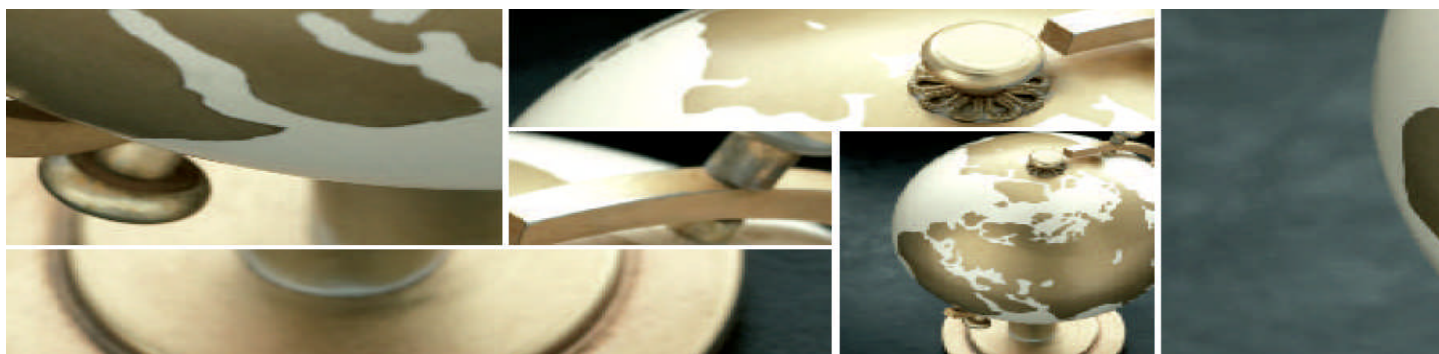
Desenvolvimento sustentável para activos internacionais. Estabilidade, segurança e confiança com gestão transfronteiriça, abrangente – ao longo de gerações.

Itália: Novos parceiros - expansão da rede; aquisições de maior volume

Enquanto que o ano anterior teve todo ele a ver com reorientação e um novo começo, as actividades em 2008 podem ser caracterizadas pela consolidação de novas relações com parceiros de negócio e pela expansão da nossa rede internacional de peritos. Puderam-se registar os primeiros sucessos de vendas significativos. As principais funções do Balcão de Itália continuaram a ser o profissionalismo no aconselhamento aos actuais clientes, bem como a consolidação e a expansão da base de contactos existente em Itália e a transferência dos nossos serviços. Para além dos habituais componentes dos serviços de gestão de fortunas de particulares, disponibilizamos, em cooperação com as entidades locais do Allianz Group, todas as competências em termos bancários, de seguros e de gestão de activos. Além disso, os temas de produto das nossas 'estruturas do Luxemburgo' estão também a ganhar importância no mercado italiano. Adicionalmente à presença no sector de negócios de concorrentes italianos, a oportunidade de colocar o 'depósito a prazo fixo na Madeira' através da nossa sucursal na Madeira / Portugal oferece um lucro depois de imposto atractivo.

Balcão Internacional: Sólido desenvolvimento do negócio por todo o mundo – expansão de mercados-alvo internacionais com êxito

Num ano de turbulência para a economia global, a Equipa Internacional conseguiu alcançar um nível de crescimento de activos particularmente elevado em 2008 nos seus vários mercados-alvo (Rússia, Polónia, Hungria, República Checa, Eslováquia, Próximo/Médio Oriente, África do Sul e Escandinávia). Acresce que, durante o decorrer do ano desenvolveram-se mercados adicionais, como por exemplo a Ucrânia e a Eslovénia. A estreita cooperação com a recentemente criada empresa subsidiária do Dresdner Bank AG no Dubai, cuja abertura fazia parte da estratégia de crescimento da área de Gestão de Fortunas de Particulares internacional do Dresdner Bank Group, permitiu o desenvolvimento acelerado das oportunidades de negócio e um mais rápido crescimento na região do Médio Oriente. A Equipa da Escandinávia foi ampliada com particular sucesso em 2008 tendo recrutado dois novos colaboradores. De um modo geral, notámos um aumento do interesse nos serviços a nível mundial no centro financeiro do Luxemburgo. Desejamos participar mais ainda no ano de 2009.



O nosso objectivo é oferecermos serviços óptimos: análises específicas ao estado financeiro do cliente e os seus objectivos de investimento. Em consonância com as metas individuais e os objectivos do cliente, os colaboradores do Balcão Internacional prestam serviços de consultoria a nível internacional e realizam investimentos de fundos. Em resultado desta abordagem, um número crescente de clientes privados, empresas e clientes institucionais estão a começar a ficar interessados nos detalhes das vantajosas leis comerciais e do ambiente fiscal do centro financeiro local. A este respeito estamos a disponibilizar estas soluções regionais (estruturas do Luxemburgo) e contas de fiel depositário a um ritmo crescente.

Importantes pré-requisitos para um crescimento futuro estável e contínuo do negócio internacional representam um bom entendimento das nossas actividades transfronteiriças, assim como o conhecimento de diferenças culturais e das leis empresariais aplicáveis respectivamente no ambiente fiscal. As nossas equipas internacionais da área da consultoria tornam isto possível através das suas variadíssimas nacionalidades e correspondentes antecedentes multiculturais – frequentemente conjugado com formação internacional.

Gestão de carteiras: Implementado um novo processo de investimento - estratégias de investimento expandiram-se com três variantes adicionais

O processo de revisão das estratégias de investimento na área da Gestão de Carteiras que já havia sido iniciado em 2007 foi concluído em 2008. Para além da Carteira de Obrigações DreLux, que há anos que tem tido muito êxito, o produto de Gestão de Carteiras do Dresdner direccionado para as famílias foi ampliado com três estratégias adicionais.

As carteiras DreLux Europe 25 e DreLux Europe 50 investem em acções, obrigações e em formas alternativas de investimento com um ênfase na Zona Euro.



Soluções no Luxemburgo

O bom posicionamento do Grão-Ducado beneficia de um atractivo enquadramento jurídico ao nível da UE, assim como de muitos anos de experiência em negócios internacionais - os melhores pré-requisitos para uma estruturação óptima e uma gestão eficiente dos seus activos.

As exigências dos clientes no sentido de uma evolução estável e constante do valor foram satisfeitas com a introdução, em 1 de Agosto de 2008, de uma variante 'rendimento absoluto' ('absolute return') **no âmbito de uma reestruturação do fundo**. Com a introdução desta variante foi possível alcançar um desempenho positivo em 2008, quer em termos absolutos como relativos, apesar da constante crise financeira mundial e do consequente ambiente difícil vivido no mercado de capitais. A expansão da gama de produtos da Gestão de Carteiras DreLux conduziu não só a uma mais forte penetração das carteiras de títulos dos clientes com produtos de gestão de activos.

Gestão de Qualidade & Middle Office: 'Excelência de vendas' implementada – optimização de processos e inovações de produto

Devido à integração das equipas de 'Apoio de Vendas' e de 'Produtos & Processos de Não-Investimento' na área de Gestão de Qualidade, poderia ter sido forçado, nomeadamente, um elevado grau de optimização de processos e inovação de produto ao longo do último exercício financeiro. Como objectivo da Gestão de Qualidade, para benefício dos nossos clientes, todas as actividades dessa área poderiam ser agrupadas.

A nossa gama de produtos da Gestão de Fortunas foi reestruturada através da introdução da gestão de activos numa estrutura de fundo renovada. O correspondente processo de consultoria ao cliente para estes produtos foi mais desenvolvido e levado a cabo com esta finalidade específica em mente. Os nossos clientes investiram um elevado volume nos novos produtos. Para além disso, a gama de produtos foi ampliada por um MasterCard Platinum, financiamento de iates, emissão 'transfronteiriça' de certificados e novos produtos de seguros. A área de Gestão de Qualidade também presta serviços de apoio estruturado e exaustivo aos produtos.

A optimização de processos teve início e foi implementada ao nível de: processos de abertura de contas, iniciativas de produtos novos, processos de consultoria e apoio.



Adicionalmente, a área de Gestão de Qualidade aumentou os seus níveis de apoio na sua actividade diária para produtos, processos e sistemas de TI de *front-office*. Também aí, a área de Gestão de Qualidade contribuiu significativamente para a 'excelência de vendas' do Dresdner Bank Luxembourg S.A..

A crise financeira foi acompanhada por uma perda significativa da confiança do investidor na qualidade de vários produtos de investimento financeiro. Face a este cenário tornou-se evidente o quão importante é a avaliação regular da qualidade dos serviços de consultoria e de gestão. O desenvolvimento constante dos nossos processos de consultoria em prol de uma relação transparente e de parceria com o cliente é, consequentemente, uma meta que estabelecemos durante o decorrer do ano. Um factor importante no futuro será a divulgação de informação mais vasta sobre a carteira de títulos proporcionando, assim, valor acrescentado.

Por esta razão, já em 2008 demos início à implementação de um sistema de TI que permitir-nos-á, no futuro, avaliar cada carteira de cliente através de uma análise risco/desempenho. Desta forma, o cliente terá possibilidade de, pela primeira vez, ver se os títulos da sua carteira combinam com o seu próprio perfil de risco. Esta análise tem por base a teoria formulada nos anos 50 por Harry M. Markowitz sobre como descrever a ligação entre risco e desempenho, teoria essa pela qual lhe foi atribuído o Prémio Nobel em Economia em 1990. Numa fase mais avançada o sistema também será complementado com referências por forma a tornar transparentes para o cliente os benefícios acrescidos providenciados pelos nossos gestores de carteira e/ou consultores financeiros. Com a implementação deste sistema iremos cumprir os requisitos dos serviços de consultoria financeira que são adequados ao investidor e ao objectivo, ao abrigo da directiva MiFID.

Além disso, estamos, uma vez mais, a planear cursos de formação exaustivos e de *coaching* como parte da optimização dos nossos processos de consultoria e apoio, bem como formação exaustiva para os nossos peritos de seguros.



Financiamento

A criação de capital para a geração de campo de acção. Independência financeira e a optimização de estratégias de mercado de capitais orientadas para o cliente devido à disponibilização de fundos; em todas as moedas de conversão livre.

Serviços de Fundos: Padrão de qualidade elevado. Certificação de qualidade renovada apesar do ambiente de mercado difícil (SAS 70). Emissão constante de produtos de fundos inovadores

Num exercício financeiro de 2008 repleto de acontecimentos, o Dresdner Bank Luxembourg S.A. também enfrentou os desafios dos mercados financeiros internacionais no seu papel de administrador de fundos e de banco depositário. Ao mesmo tempo que manteve os seus padrões de qualidade elevados, o Dresdner Bank Luxembourg S.A. conseguiu dar resposta às crescentes necessidades dos seus colaboradores e processos de trabalho. A eficácia dos processos de controlo foi novamente confirmada com a certificação de padrão de qualidade SAS 70 Tipo II renovada por um auditor independente.

O ano foi caracterizado pela expansão consistente de uma gama diversificada e completa de produtos derivada da cooperação com o Alliant Global Investors Luxembourg S.A.. A emissão de novos produtos de fundos inovadores que satisfazem as elevadas exigências dos decisores institucionais e dos planeadores de estratégias também foi concretizada.

Do lado do produto, o ambiente de mercado turbulento e as flutuações dos preços nos mercados financeiros tiveram um efeito particular sobre os fundos de acções. A este respeito o acréscimo de fundos recentemente emitidos e geridos não foi capaz de compensar o declínio do volume de mercado. Por outro lado, os fundos sob nossa gestão demonstraram uma evolução positiva.

De um modo geral, estes desenvolvimentos deram origem a um volume de activos de € 15,7 mil milhões (31.12.2007: € 21 mil milhões) distribuído por mais de 127 fundos (em 31.12.2007: 110 fundos).

Alterações às condições do enquadramento fiscal na Alemanha em 1 de Janeiro de 2009 exigiram investimentos específicos na implementação de meios técnicos e ajustes aos processos por forma a estar optimamente preparado para as novas regulações sobre a taxa de imposto fixa. Os demais desenvolvimentos na área de fundos foram totalmente satisfeitos através de correspondentes medidas de formação de colaboradores. O objectivo é oferecer aos nossos clientes serviços modernos de elevada qualidade tanto agora como no futuro.



Pessoal: Ênfase na formação e em maior qualificação – Presença de ‘Carreiras’ na Internet do Dresdner Bank Luxembourg S.A. – Conceito de mobilidade bem sucedido

Face ao cenário da crescente complexidade das exigências no negócio com os nossos clientes internacionais, uma das ênfases no exercício financeiro de 2008 foi a qualificação e mais instrução dos nossos colaboradores. Assim, cerca de 80% dos nossos colaboradores participaram em formação adicional. Por conseguinte, o banco investiu mais de um milhão de euros em cursos de formação cobrindo mais de 200 temas diferentes com mais de 1.000 participantes. Para além dos vários temas bancários, que constituíram aproximadamente metade dos cursos de formação ministrados, eventos sobre gestão e aspectos comportamentais também foram elementos importantes. Adicionalmente, houve mais 100 participantes nos cursos de formação de línguas que estão constantemente em curso, nomeadamente inglês, francês e alemão. Devemos ainda salientar o nosso curso de formação anual em MS Office.

Para responder à nossa procura constante de colaboradores jovens para a área de gestão, também realizámos programas de formação: em 2008, seis estagiários concluíram os seus programas de formação. No final do ano estávamos a formar cinco aprendizes e a preparar quatro colaboradores nomeados recentemente com qualificações comerciais básicas para trabalhar no banco com programas de formação específicos. Actualmente o Dresdner Bank Luxembourg S.A. também está a apresentar-se a si próprio na Internet como um empregador atractivo. No novo título “Carreiras” anunciamos as vagas actuais, o nível de entrada e as oportunidades de carreira, bem como informação sobre possíveis contratações de alunos e estudantes em esquema de estágios. O elevado número de cliques no sítio da Internet, alcançado num tão curto espaço de tempo, demonstra o elevado grau de interesse no conteúdo das páginas online relativas a carreiras.

O conceito de mobilidade introduzido no ano anterior está a demonstrar sinais de sucesso. Um número cada vez maior de colaboradores utiliza, entretanto, transportes públicos para se deslocar para o trabalho. O banco apoia os seus colaboradores nesta mudança para transportes públicos dando um subsídio generoso para custear a deslocação em comboios e autocarros.



Qualidade e Inovação

Sucesso não é apenas resultado de qualidade e competência, mas antes de coragem para inovar. Esta é a filosofia do seu parceiro forte num terreno internacional.

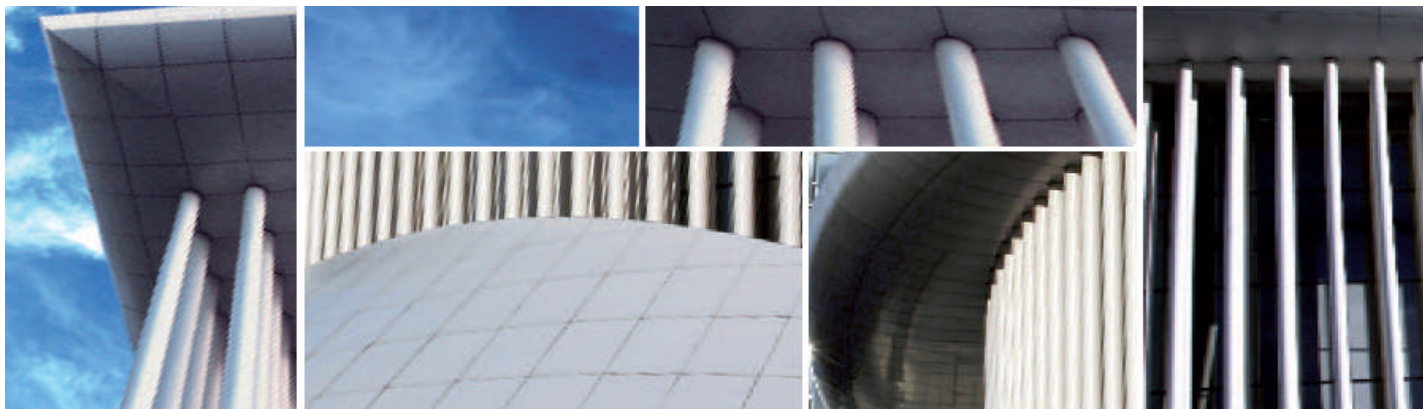
Cumprimento: ‘Conheça o seu cliente’ como uma componente integral da gestão de clientes

As diversas tarefas da divisão de AML/Compliance incluem garantir a adesão do banco às regulamentações estatutárias prescritas na observância das normas estatutárias e regulamentares obrigatórias de combate à lavagem de dinheiro e de prevenção do financiamento do terrorismo e de outras actividades criminosas, bem como no cumprimento de sanções. Em anos anteriores o banco cumpriu sempre o seu dever de formação regular sobre este tema através de programas de formação presencial. No entanto, em 2008, o banco efectuou, pela primeira vez, um programa de formação informatizado para todos os colaboradores seguido de um teste online.

Paralelamente, a divisão de AML/Compliance melhorou os seus mecanismos para a consolidação e o desenvolvimento positivo da nossa reputação tanto no centro financeiro do Luxemburgo como nos nossos mercados-alvo internacionais. Por conseguinte, a nossa meta é proteger os nossos clientes e os nossos colaboradores através do alcance e da manutenção de elevados padrões de ética. Isto é possível através da imposição de regras estritas para o tratamento de conflitos de interesse e para a prevenção do abuso e da manipulação do mercado e ainda através de medidas de controlo relevantes. Isto também inclui a supervisão e a implementação de regulamentações da directiva MiFID.

A divisão de Cumprimento (Compliance) surgiu, por isso, como uma componente integrante do nosso processo de gestão de clientes. Desde o início das relações com o cliente até à gestão diária dos serviços ao cliente, a divisão de Compliance apoia e supervisiona os gestores de relações com os clientes do banco.

Medidas tais como ‘comité de aceitação de clientes’ ou requisitos detalhados para ‘auditoria de clientes’ são indispensáveis para a redução do risco e, portanto, benéficas para as políticas empresariais do banco. Ao mesmo tempo, a integridade do e o respeito pelo centro financeiro do Luxemburgo são apoiados.



Marketing % comunicação: Presente em mercados internacionais – Expansão da presença na Internet (em 7 línguas)

O posicionamento das vantagens do Luxemburgo em termos de localização foi a principal tarefa da divisão de Marketing & Comunicação do banco também em 2008. Para além do marketing da actual carteira de produtos e serviços do banco, esta tarefa inclui igualmente a implementação de serviços novos para os nossos clientes, e.g. o estabelecimento do Gabinete de Família na Europa, financiamento de iates e serviços internacionais, a emissão dos cartões Privilege Platinum MasterCard para clientes com património líquido extremamente elevado e a implementação da nossa plataforma de títulos internacional para cada gestor de activos nacional.

O apoio na introdução no mercado incluiu ainda a elaboração de materiais informativos adequados, e.g. brochuras, apresentações, modelos de negócio e menu de serviços, bem como a ampliação da nossa presença abrangente na Internet em várias línguas: www.dresdner-bank.lu.

A presença do banco no mercado internacional também é complementada com uma apresentação das vantagens dos produtos e serviços individuais através da publicação na imprensa internacional especializada, que surgiu como uma componente integral das nossas estratégias de comunicação. O equilibrado marketing mix do banco é complementado com eventos com temas internacionais apropriados para clientes.

Durante o ano do relatório a divisão de marketing do banco apoiou ainda as actividades de marketing e de comunicação de outras entidades afiliadas, como por exemplo Dresdner Bank Monaco (Mónaco), Dresdner VPV N.V. (Países Baixos) e Dresdner Van Moer Courtens (Bélgica).



Serviços Bancários para Empresas

Manter constantemente a empresa e o seu ambiente singular em mente – produtos e serviços inovadores em conjunto com peritos mundialmente activos permitem aproveitar ao máximo as suas oportunidades.

Balanço e G&P:

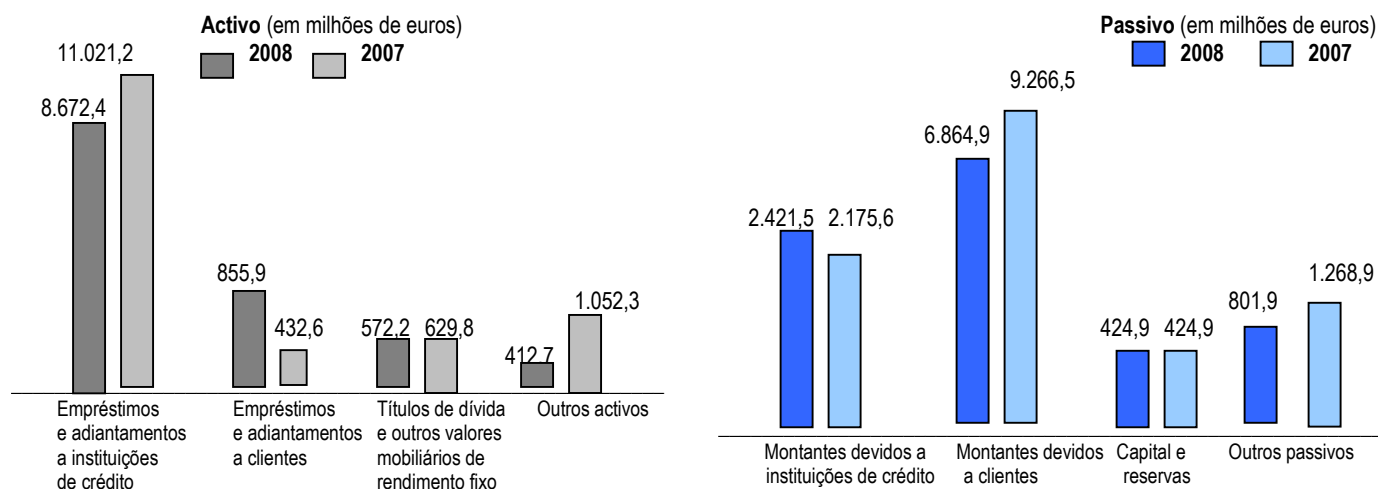
Activo:

A rubrica 'empréstimos e adiantamentos a instituições de crédito' diminuiu de € 11,0 mil milhões para € 8,7 mil milhões no final de 2008. Tal como no passado, o Dresdner Bank Luxembourg S.A. continua a fazer grandes exigências relativamente à solvabilidade aquando da selecção dos seus parceiros do mercado monetário. As actividades do banco estão concentradas essencialmente na Europa. A utilização de créditos em numerário antes de ajustes de valor ascendeu a € 0,9 mil milhões à data do balanço em comparação com € 0,5 mil milhões registados no final de 2007. Os valores mobiliários detidos pelo próprio banco (rubricas no balanço 'títulos do tesouro e outros títulos elegíveis para refinanciamento com bancos centrais' e 'Obrigações e outros valores mobiliários de juro fixo') mantiveram-se inalterados em € 0,6 mil milhões.

As participações em títulos de juro fixo e variável com liquidez servem, por um lado, de reserva de liquidez e, por outro, para garantir receitas de juros permanentes. Com algumas excepções, as participações são compostas por obrigações com cobertura e obrigações do sector público. A grande maioria é adequada para servir como forma de garantia de planos de refinanciamento junto do Banco Central Europeu. No mesmo período, a carteira de participações de investimento desceu de € 100,0 milhões para € 96,4 milhões em 31 de Dezembro de 2008. O banco continua a ser o accionista único da LUFRA Beteiligungs-Holding AG, Zurique, que foi constituída em 2003. As duas subsidiárias belgas totalmente detidas Van Moer, Santerre & Cie. e Damien Courtens & Cie foram objecto de fusão para formarem o Dresdner Van Moer Courtens S.A..

Passivo: Fundos detidos pelo banco inalterados

No período a que reporta, os montantes devidos a bancos subiram de € 2,2 mil milhões para € 2,4 mil milhões. O passivo subordinado diminuiu para € 200,0 milhões comparativamente aos € 299,2 milhões registados no final de 2007. Este declínio foi resultado de duas obrigações que venceram em 2008 no



valor de € 99,2 milhões. Os fundos detidos pelo banco, conforme indicado no balanço no final do exercício, mantiveram-se inalterados em € 424,9 milhões. O rácio de adequabilidade de capital (calculado em conformidade com os novos princípios contabilísticos do IFRS), que contrapõe o capital próprio disponível com os negócios expostos a risco, foi superior ao valor mínimo especificado de 100% no final do ano, atingindo os 262,5%.

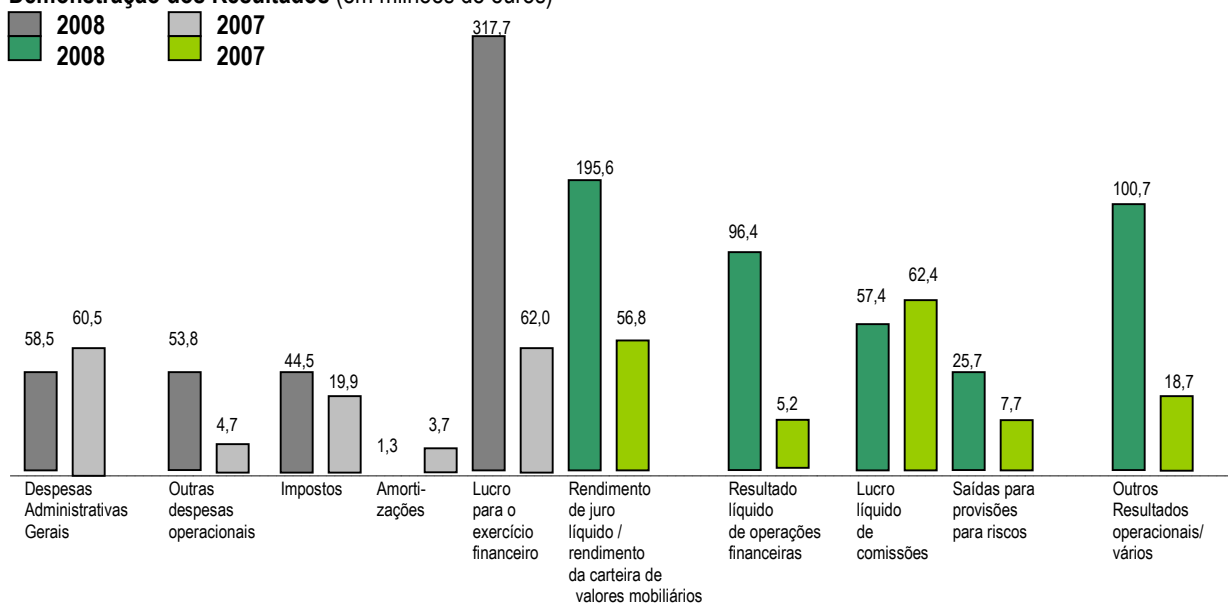
Demonstração dos Resultados: Lucro disponível de € 346,06 milhões - € 340 milhões de dividendos

Os juros líquidos obtidos, incluindo rendimentos de valores mobiliários, aumentaram cerca de € 138,8 milhões (244,3%) para € 195,6 milhões devido ao rendimento dos dividendos de empresas afiliadas. O resultado líquido sobre comissões caiu de € 62,4 milhões para € 57,4 milhões. No exercício de 2008, o resultado das operações financeiras no valor de € 96,4 milhões, foi € 91,2 milhões superior ao registado no exercício anterior. Esta situação deve-se nomeadamente às receitas das vendas do investimento num único título. As despesas administrativas gerais registaram um decréscimo de € 2,0 milhões. Todos os riscos identificáveis na carteira de crédito e de participações foram adequadamente considerados. De acordo com a sua estratégia de negócio, o banco nunca investiu, quer directamente ou indirectamente, no mercado imobiliário dos EU. A crise de confiança nos mercados de capitais não afectou os resultados do banco.

O resultado líquido anual ascendeu a € 317,72 milhões. Incluindo o actual lucro a transitar para o exercício seguinte no valor de € 28,34 milhões, ficou disponível um lucro no montante de € 346,06 milhões. Em conformidade com uma deliberação do Conselho de Supervisão, a assembleia-geral de accionistas será aconselhada a distribuir um dividendo de 30% (€ 37,5 milhões) no capital subscrito do banco e um dividendo especial no valor de € 302, 5 milhões.

O resultado líquido remanescente no valor de € 6,06 milhões transitará para o exercício seguinte.

Demonstração dos Resultados (em milhões de euros)



Colaboradores / Órgãos Sociais: Agradecimento pelo empenho, sucesso e lealdade para com o Dresdner Bank no Luxemburgo

Em 31 de Dezembro de 2008, o Dresdner Bank Luxembourg S.A. empregava 383 colaboradores. O número médio de colaboradores em 2008 era 378,5 (366,5 no ano anterior). Desenvolvimentos nos mercados financeiros internacionais e a crescente complexidade do negócio do banco fizeram, novamente, com que aumentassem as necessidades de pessoal. Gostaríamos de agradecer a todos os nossos colaboradores o seu profundo empenho, a sua identificação com a empresa e a sua dedicação.

Em 1 de Janeiro de 2008, o Dresdner Bank Luxembourg S.A. teve uma nova estrutura de gestão dupla. Os membros do Conselho de Supervisão foram: Dr. Andreas Georgi (Presidente), Klaus Rosenfeld (Vice-Presidente), Chlodwig Reuter e Anton Simonet. Os membros do Conselho de Gestão foram Benedikt Buhl (CEO), Arnd Heßeler e Joseph Kusters.

Política de negócio e estratégia de gestão de risco: Adequada consideração de risco

Enquanto subsidiária do Dresdner Bank AG, o banco actua no enquadramento da estratégia de negócio alargada do Dresdner Bank Group. Neste contexto, o banco concentra-se no negócio com clientes abastados (gestão de fortunas de particulares) e nos serviços de fundos. Os objectivos operacionais e estratégicos das divisões empresariais locais fazem parte das respectivas divisões empresariais mais elevadas ao nível do Dresdner Bank AG. Os principais riscos e factores desconhecidos que o banco enfrenta estão descritos detalhadamente na secção de gestão de risco das Notas.

Perspectiva geral: Maior expansão das actividades de gestão de fortunas de particulares nos mercados-alvo planeados – Aquisição pelo Commerzbank – Começou o processo de integração ‘Crescendo em conjunto no Luxemburgo’

O Dresdner Bank Luxembourg S.A. é um parceiro essencial no negócio de gestão de fortunas de particulares transfronteiriça do Dresdner Bank Group. Como tal, foi, uma vez mais, a entidade com maior sucesso no negócio com clientes com património líquido elevado e extremamente elevado no exercício financeiro de 2008. Na sua qualidade de ‘líder regional’, o banco é responsável por grandes partes da Europa e da Zona Euro.

O mesmo objectivo é promover as vantagens do Luxemburgo em termos de localização e, por um lado, integrar estas vantagens nos produtos e soluções de problemas que aumentam os benefícios para os clientes e ajudam a estabilizar as relações com os clientes por todo o Grupo e, por outro lado, melhorar, bem como abrir novos mercados. Neste contexto, o Dresdner Bank Luxembourg S.A. está a planear crescimentos ambiciosos adicionais e a expansão das actividades de gestão de fortunas de particulares nos actuais mercados-alvo dedicados e não só.

A integração das empresas de gestão de activos que adquirimos na Holanda, bem como a ampliação das actividades das nossas subsidiárias na Holanda e na Bélgica através da abertura de novos escritórios de aquisições e de gestão serão temas mais importantes no exercício financeiro de 2009.

Em 31 de Agosto de 2008, a Allianz SE e o Commerzbank AG concluíram um acordo a respeito da aquisição do Dresdner Bank AG pelo Commerzbank AG. Os conselhos de supervisão da Allianz SE e do Commerzbank AG aprovaram o acordo nas suas reuniões de 31 de Agosto de 2008. No final de Novembro de 2008, o Commerzbank AG e a Allianz acordaram acelerar os planos de implementação da aquisição existentes, que originalmente previam a conclusão da aquisição no segundo semestre do exercício financeiro de 2009. O plano de aceleração fez com que o Commerzbank concluísse a aquisição em 12 de Janeiro de 2009 e o Commerzbank é agora o accionista único do Dresdner Bank. A fusão das duas empresas terá lugar na Primavera de 2009.

Em 31 de Dezembro de 2008 o Fundo Especial para a Estabilização do Mercado Financeiro (SoFFin) providenciou ao Commerzbank uma contribuição silenciosa de € 8,2 mil milhões. Acresce que o SoFFin emitiu ao Commerzbank Group uma garantia para obrigações de até € 15 mil milhões em 30 de Dezembro de 2008.

Para além disso, não houve mais eventos que possam ter tido um efeito particular nas contas anuais de 2008.

A fusão das empresas subsidiárias do Luxemburgo de ambos os bancos, Commerzbank International S.A. e Dresdner Bank Luxembourg S.A., está planeada para o quarto trimestre do exercício financeiro de 2009. Independentemente disso, a marca Dresdner Bank Luxembourg S.A. continuará a existir provisoriamente até finais de 2010. O processo de integração 'Crescendo em conjunto no Luxemburgo' teve início em Janeiro de 2009.

Todas as actividades de integração serão conduzidas sob o mote 'clientes em primeiro lugar' e o cliente deverá beneficiar com a fusão dos dois bancos. A consolidação das actividades de gestão de fortunas de particulares do Commerzbank International S.A. e do Dresdner Bank Luxembourg S.A. irá criar um dos mais poderosos fornecedores de soluções de gestão de fortunas de particulares na Europa. Um enfoque constante nas necessidades dos nossos clientes irá garantir serviços de consultoria de primeira classe e qualidade de serviço pelos quais somos conhecidos.

Com isto em mente, as expectativas do Dresdner Bank Luxembourg S.A. relativamente ao crescimento futuro mantêm-se positivas. O objectivo do banco continua a ser a investigação activa e o desenvolvimento de novas oportunidades de negócio e o encorajamento de maior crescimento.



Gestão de Fortunas de Particulares

Expansão nos Países Baixos -
Expansão do Dresdner VPV N.V.
Subsidiárias do Dresdner Bank no estrangeiro

Expansão nos Países Baixos – Expansão do Dresdner VPV N.V.

Como Sede Regional, o Dresdner Bank Luxembourg é responsável pelo desenvolvimento da Gestão de Fortunas de Particulares do Dresdner Bank na região Benelux. Reportando a 1999, o banco já tinha comprado o gestor de activos holandês, Veer Palthe Voûte N.V. (VPV). Depois de receber a sua licença bancária em Julho de 2000, o negócio do VPV estava preparado para a sua expansão contínua. Adicionalmente à sua sede social em Gouda, a subsidiária, que foi agora redenominada Dresdner Bank VPV N.V., tem mais sucursais em Amsterdão, Arnhem e Den Bosch.

Em Setembro de 2008, a presença do Dresdner VPV N.V. ampliou-se com a compra de dois gestores de activos nos Países Baixos. Comprou todas as acções nas empresas, Frank & Partners Pensioenadvies en Vermogensbeheer B.V. em Maastricht (Frank & Partners) e De Vries & Co. B.V., Blaricum.

Ambas as empresas são especialistas na gestão das fortunas dos seus clientes particulares. São um complemento ideal aos actuais locais onde o Dresdner VPV opera. Juntamente com os seus colaboradores, actualmente gerem activos de clientes no valor de aproximadamente € 250 milhões. O Dresdner VPV N.V. tinha cerca de 2.600 clientes no final do ano e geria activos no valor de € 1,1 mil milhões (em 31 de Dezembro de 2008).



DRESDNER VPV

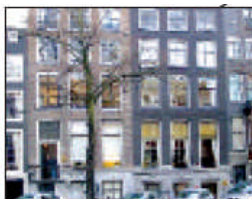
GESTÃO DE FORTUNAS DE PARTICULARES

Gouda

Amsterdão

Utrecht

Den Bosch



Franke & Partners, Maastricht

O gestor de activos Franke & Partners é uma empresa relativamente pequena. Cada um dos parceiros tem uma média de 30 anos de experiência em gestão de activos. A melhor forma de descrever o estilo de investimento é como sendo independente, internacional, individual e consistente, baseado numa vasta experiência no mundo financeiro internacional. A empresa tem uma boa rede no estrangeiro e utiliza o know-how dos seus parceiros de cooperação internacional. Isto permite que sejam prestados serviços de consultoria aos investidores nos Países Baixos, assim como aos que estão no estrangeiro. O enfoque está no alcance de rendimentos estáveis com níveis de risco aceitáveis.



Franke & Partners Vermogensbeheer Maastricht
Alexander Franke, Director Geral

De Vries & Co. B.V., Blaricum, região de Amesterdão/Utrecht

A história do De Vries & Co. retrocede ao ano de 1775, quando a empresa ainda se dedicava ao comércio externo de matérias-primas agrícolas, tais como cacau, café e óleo de coco. Ao entrar para membro da Bolsa de Futuros Agrícolas, estas actividades foram ampliadas em 1958. Ao negociar e providenciar serviços de consultoria em acções e opções, a empresa alargou a sua gama de serviços a partir de 1995. Em 1 de Outubro de 2003, o regulador financeiro holandês atribuiu ao De Vries & Co., uma licença de gestão de activos. Desde então, o De Vries & Co. B.V. passou a oferecer serviços de consultoria de investimento e de gestão de activos. A empresa está sujeita ao controlo do Instituto de Valores Mobiliários Holandês, à Autoridade Holandesa para os Mercados Financeiros (Autoriteit Financiële Markten) e ao Banco Central Holandês (De Nederlandse Bank).



De Vries & Co., Blaricum
Sijmen Plomp (à esquerda), Erik Nugteren (à direita)
Directores Gerais

Arnhem

Maastricht

Gestão de Fortunas de Particulares

Subsidiárias do Dresdner Bank no estrangeiro

Kleinwort Benson, Londres, Grã-Bretanha

Locais: Londres, Birmingham, Cambridge, Guernsey, Jersey, Leeds, Manchester, Newbury, Edimburgo

Serviços: Adicionalmente aos serviços principais de GFP, também consultoria na área fiscal e outros serviços no RU



Kleinwort Benson, Channel Island, Grã-Bretanha

Locais: Jersey e Guernsey

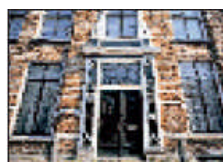
Serviços: Adicionalmente aos serviços principais de GFP, cobertura das actividades offshore, incl. banca privada, gestão de activos, gestão de investimento, serviços bancários e de crédito, gestão de carteiras, serviços de liquidação internacionais, trusts e outros serviços



Dresdner VPV N.V., Gouda, Países Baixos

Locais: Gouda, Amesterdão, Utrecht, Den Bosch, Arnhem, Maastricht

Serviços: Adicionalmente aos serviços principais de GFP, seguro de pensões e a estruturação de participações e outros serviços



Dresdner Van Moer Courtens, Bruxelas, Bélgica

Locais: Bruxelas e sucursais em Antuérpia, Liege, Namur

Serviços: Principal serviço de GFP depois da emissão da licença bancária (foi apresentado o pedido)



Dresdner Bank Luxembourg S.A., Luxemburgo

Função central para as subsidiárias Dresdner Bank Monaco, Dresdner VPV N.V., Dresdner Van Moer Courtens e a sucursal na Madeira

Serviços: Adicionalmente aos serviços principais de GFP, serviços de fundos, planeamento financeiro e imobiliário, banco de custódia para fundos de investimento internacionais, financiamento de iates, serviços 'Gabinete de Família' e outros serviços



Dresdner Bank, Mónaco

Local: Mónaco

Serviços: Adicionalmente aos serviços principais de GFP, financiamento de iates e outros serviços

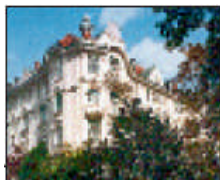




Dresdner Bank, Suíça

Locais: Zurique, Genebra, Lugano, e função central para as entidades em Marbella e Singapura

Serviços: Adicionalmente aos serviços principais de GFP, gestão de fortunas de particulares 'onshore no estrangeiro', planeamento de fundações e heranças, consultoria e outros serviços



Reuschel & Co. Private Bankers, Munique, Alemanha

Locais: Sucursais em Munique e banco congénere na Áustria: Privatinvest Bank

Serviços: Banco universal com gestão de fortunas alargada e soluções de banco privado. Ênfase tradicional em banco privado, gestão de fortunas e a supervisão de médias empresas geridas pelo proprietário. Adicionalmente aos serviços principais de GFP, planeamento de heranças e gestão de fundações e outros serviços



Privatinvest Bank, Áustria

Locais: Salzburgo, Viena e Hartberg (*nr. Graz*)

Serviços: Adicionalmente aos serviços principais de GFP, gestão de fundos de activos, consultoria e apoio no estabelecimento e gestão de fundações privadas austríacas e transferência de residência para a Áustria



Dresdner Bank, (DIFC) Ltd., Dubai (desde Maio de 2008)

Centro da principal região do 'Médio e Próximo Oriente'

Serviços: Acesso a serviços de GFP das entidades na Alemanha, Luxemburgo, Suíça e RU



Balanço em 31 de Dezembro de 2008

Relatório do Réviseur d'Entreprises (Revisor de Contas)
Balanço
Demonstração dos Resultados
Notas às Contas Anuais

Relatório do Réviseur d'Entreprises (Revisor de Contas)

Ao Conselho de Supervisão do Dresdner Bank Luxembourg S.A.

Relatório das contas anuais

Após a nossa nomeação pelo Conselho de Supervisão no dia 27 de Fevereiro de 2008, procedemos à auditoria das contas anuais em anexo do Dresdner Bank Luxembourg S.A. que abrange o balanço à data de 31 de Dezembro de 2008 e a demonstração dos resultados para o ano então terminado e ainda um resumo das normas contabilísticas relevantes e outras notas explicativas.

Responsabilidade dos órgãos de Gestão pelas contas anuais

Os órgãos de gestão são responsáveis pela elaboração e apresentação justa das presentes contas anuais em conformidade com os requisitos legais e regulamentares do Luxemburgo relativos à elaboração das contas anuais. Esta responsabilidade inclui: concepção, implementação e manutenção do controlo interno importantes para a elaboração e apresentação justa das contas anuais por forma a que fiquem isentas de omissões, quer por motivos de fraude ou erro; selecção e aplicação de normas contabilísticas adequadas; e elaboração de estimativas contabilísticas que sejam razoáveis mediante as circunstâncias.

Responsabilidade do Réviseur d'Entreprises (Revisores de Contas)

É nossa responsabilidade emitir o nosso parecer sobre as presentes contas anuais com base na nossa auditoria. Efectuamos a nossa auditoria ao abrigo das Normas Internacionais de Auditoria conforme adoptadas pelo Institut des Réviseurs d'Entreprises. Essas normas exigem que cumpramos os requisitos éticos e planeemos e desempenhemos a auditoria para obter uma garantia razoável sobre se as contas anuais estão isentas de omissões.

Uma auditoria envolve a utilização de procedimentos para obter provas de auditoria que substanciem os valores e as rubricas constantes das contas anuais. Os procedimentos escolhidos dependem do bom senso do Réviseur d'Entreprises, incluindo a avaliação dos riscos de omissão de informação das contas anuais, quer por motivos de fraude ou erro. Ao efectuar essa avaliação dos riscos, o Réviseur d'Entreprises tem em conta o controlo interno importante para a elaboração e apresentação justa das contas anuais pela entidade por forma a conceber procedimentos de auditoria que sejam adequados às circunstâncias, mas não para efeitos de emitir um parecer sobre a eficácia do controlo interno da entidade.

Uma auditoria inclui ainda uma avaliação da adequabilidade das normas contabilísticas utilizadas e da razoabilidade das estimativas contabilísticas feitas pelos órgãos de gestão, bem como avaliar a apresentação global das contas anuais. Acreditamos que as provas de auditoria que obtivemos são suficientes e adequadas para servirem de base para o nosso parecer de auditoria.

Parecer

Em nossa opinião, as contas anuais dão uma perspectiva verdadeira e justa da situação financeira do Dresdner Bank Luxembourg S.A. à data de 31 de Dezembro de 2008, e dos resultados das suas operações para o ano, então, findo, em conformidade com os requisitos legais e regulamentares do Luxemburgo relativos à elaboração das contas anuais.

Relatório sobre outros requisitos legais e regulamentares

O relatório de gestão, que é da responsabilidade do conselho de administração, está de acordo com as contas anuais.

Luxemburgo, 16 de Fevereiro de 2009

KPMG Audit S.à r.l
Réviseurs d'Entreprises (Revisores de Contas)

T.Feld
W. Ernst

Balanço em 31 de Dezembro de 2008

Activo (em €)	31.12.2008	31.12.2007
Dinheiro, saldos em bancos centrais e bancos de correios	198.708.936,05	143.754.574,58
Títulos do tesouro e outros títulos elegíveis para refinanciamento com bancos centrais	33.888.550,00	0,00
a) Títulos do tesouro e valores mobiliários similares	33.888.550,00	0,00
b) Outros títulos elegíveis para refinanciamento com bancos centrais	0,00	0,00
Empréstimos e adiantamentos a instituições de crédito	8.672.441.515,40	11.021.211.905,81
a) Pagáveis à vista	69.323.576,05	82.048.963,84
b) Outros empréstimos e adiantamentos	8.603.117.939,35	10.939.162.941,97
Empréstimos e Adiantamentos a clientes	855.948.283,60	432.559.782,79
Obrigações e outros valores mobiliários de juro fixo	572.174.260,00	629.782.309,34
a) Emitidos por entidades públicas	0,00	0,00
b) Emitidos por outros mutuários	572.174.260,00	629.782.309,34
Acções e outros valores mobiliários de juro variável	2.591.940,36	709.974.732,23
Participações	244.138,28	438.856,36
Acções em empresas afiliadas	96.144.440,12	99.572.501,45
Imobilizações corpóreas	19.376.983,56	20.122.421,36
Outros activos	979.772,47	2.031.187,93
Pré-pagamentos e acréscimos de proveitos	60.751.494,53	76.434.417,02
Total do activo	10.513.249.314,37	13.135.882.688,87

Passivo (em €)	31.12.2008	31.12.2007
Montantes devidos a instituições de crédito	2.421.505.036,49	2.175.623.583,56
a) Pagáveis à vista	102.714.998,62	31.595.615,61
b) Com datas de vencimento acordadas ou períodos de aviso	2.318.790.037,87	2.144.027.967,95
Montantes devidos a clientes	6.864.944.493,96	9.266.519.048,89
a) Depósitos a prazo	0,00	0,00
b) Outras dívidas	6.864.944.493,96	9.266.519.048,89
ba) Pagáveis à vista	2.491.800.054,32	1.725.233.704,88
bb) Com datas de vencimento acordadas ou períodos de aviso	4.373.144.439,64	7.541.285.344,01
Dívidas representadas por certificados	0,00	0,00
a) Títulos de dívida em emissão	0,00	0,00
b) Outros	0,00	0,00
Outros passivos	11.939.919,53	679.583.599,04
Acréscimos e proveitos diferidos	72.463.323,77	75.640.500,81
Provisões para responsabilidades e encargos	171.389.460,54	103.319.538,61
a) Provisões para pensões e obrigações similares	13.567.584,36	13.988.486,36
b) Provisões para impostos	130.726.645,63	53.795.403,22
c) Outras provisões	27.095.230,55	35.535.649,03
Passivo subordinado	200.000.000,00	299.157.409,90
Rubrica especial com carácter de reserva parcial	0,00	72.750.000,00
Capital subscrito	125.000.000,00	125.000.000,00
Conta de prémios de acções	74.137.322,77	74.137.322,77
Reservas	225.811.665,93	225.811.665,93
Lucro transitado	28.340.019,36	16.295.203,02
Resultado para o exercício financeiro	317.718.072,02	62.044.816,34
Dividendo adiantado	0,00	-40.000.000,00
Total do passivo	10.513.249.314,37	13.135.882.688,87

Rubricas fora do balanço (em €)	31.12.2008	31.12.2007
Passivo contingente	12.280.912,91	45.629.122,39
Do qual: Garantias e activos dados como garantia	12.280.912,91	45.629.122,39
Compromissos	2.342.980.903,04	2.207.636.061,66
Transacções fiduciárias	568.693.600,06	764.415.828,77
	2.923.955.416,01	3.017.681.012,82

Demonstração dos Resultados para o Exercício Financeiro de 2008

Custos (em €)	2008	2007
Juros a pagar e encargos similares	438.447.796,30	523.490.664,51
Comissões a pagar	8.064.857,10	7.174.695,38
Perda líquida de operações financeiras	0,00	0,00
Despesas administrativas gerais	58.493.063,65	60.485.955,64
a) Custos com o pessoal	40.143.655,58	40.710.013,92
Dos quais: Salários e remunerações	31.609.333,33	30.620.628,46
Custos com segurança social	4.816.895,21	6.146.328,83
Dos quais: Para pensões	1.942.064,66	3.300.757,33
b) Outras despesas administrativas	18.349.408,07	19.775.941,72
Ajustes de valor relativos a imobilizações incorpóreas e corpóreas	1.342.870,02	3.709.056,79
Outros custos operacionais	53.708.579,75	4.753.924,60
Ajustes de valor relativos a empréstimos e a adiantamentos e a provisões para o passivo contingente e para compromissos	414.000,00	506.179,07
Ajustes de valor relativos a valores mobiliários negociáveis detidos como activos financeiros fixos, participações e acções em empresas afiliadas	5.000.000,00	0,00
Transferência para rubrica especial com carácter de reserva parcial	0,00	0,00
Imposto sobre o lucro de actividades ordinárias	44.476.826,57	19.937.753,10
<i>Lucro sobre actividades ordinárias depois de imposto</i>	<i>317.763.212,97</i>	<i>62.073.576,81</i>
Outros impostos não demonstrados nas rubricas anteriores	45.140,95	28.760,47
Proveito para o exercício financeiro	317.718.072,02	62.044.816,34
Total de custos	927.711.206,36	682.131.805,90

Proveitos (em €)	2008	2007
Juros a receber e proveitos similares	492.046.652,14	565.069.507,10
Dos quais: De valores mobiliários de rendimento fixo	30.269.361,41	26.994.734,26
Rendimento de valores mobiliários negociáveis	142.009.794,12	15.233.682,34
Do qual: a) Rendimento de acções e outros valores mobiliários de rendimento variável	3.992.888,93	990.774,17
b) Rendimento de participações	0,00	0,00
c) Rendimento de acções de empresas afiliadas	138.016.905,19	14.242.908,17
Comissões a receber	65.496.352,56	69.622.309,21
Resultados de operações financeiras	96.421.969,76	5.249.275,49
Reajustes de valor relativos a empréstimos e adiantamentos de provisões para o passivo contingente e para compromissos	31.073.014,80	8.212.027,80
Outros proveitos operacionais	27.913.422,98	18.745.003,96
Perda para o exercício financeiro	0,00	0,00
Proveitos da inversão de itens especiais com carácter de reserva parcial	72.750.000,00	0,00
Total dos proveitos	927.711.206,36	682.131.805,90

Aplicação do lucro a distribuir (em €)	2008	2007
Transferência para reservas de ganhos	0,00	0,00
Dividendo (30%)	37.500.000,00	37.500.000,00
Dividendo especial	302.500.000,00	12.500,00
do qual adiantamento de dividendo	0,00	40.000.000,00
Lucro transitado	6.058.091,38	28.340.019,36
Total	346.058.091,38	78.340.019,36

Notas às Contas Anuais de 2008

A. Observações gerais

O Dresdner Bank Luxembourg S.A. foi constituído no dia 11 de Abril de 1967 como uma sociedade anónima ao abrigo da lei do Luxemburgo. A duração da sociedade é ilimitada. As suas actividades a nível internacional incluem créditos (empréstimos e adiantamentos), mercado monetário e transacções cambiais, metais preciosos, valores mobiliários e novas emissões, transacções com empresas e clientes particulares incluindo gestão de activos, bem como, fundos de investimento.

O Dresdner Bank AG, Frankfurt am Main (Francoforte do Meno), Alemanha, detém 100% do capital do banco. Em Dezembro de 2008 o Dresdner Bank Luxembourg S.A. foi vendido pelo Dresdner Bank AG à sua subsidiária 100% detida, DreCo Erste Beteiligungs GmbH. Enquanto membro do Dresdner Bank Group, o Dresdner Bank Luxembourg S.A. faz parte do Allianz Group desde 2001.

Em 12 de Janeiro de 2009, o Dresdner Bank Group foi vendido pelo Allianz SE ao Commerzbank AG.

O Dresdner Bank Luxembourg S.A. está incluído nas contas consolidadas do Dresdner Bank AG. Estas contas encontram-se disponíveis no Dresdner Bank AG, sito em D-60329 Frankfurt am Main, Jürgen-Ponto-Platz 1. As contas consolidadas do Dresdner Bank AG estão incluídas nas contas consolidadas da Allianz SE. As mesmas podem ser obtidas junto da Allianz SE, em D-80802 Munique, Königinstrasse 28.

O exercício financeiro corresponde a um ano de calendário.

B. Princípios valorimétricos

As contas anuais cumprem com os requisitos legais do Grão-Ducado do Luxemburgo (Lei de 17 de Junho de 1992 sobre as contas anuais e consolidadas das instituições de crédito) e estão ainda de acordo com os princípios geralmente aceites de contabilidade adequada no sector bancário. Em particular, são elaborados com base:

- no conceito da continuidade,
- no princípio da consistência,
- no princípio da especialização,
- no conceito da prudência.

(a) Conversão de moeda

O banco elabora as suas contas em euros. Todas as contas do activo e do passivo denominadas em moeda estrangeira são convertidas de acordo com as taxas de câmbio do BCE aplicáveis à data do balanço.

Quando as rubricas do balanço estão relacionadas com forwards (swaps) cambiais, os ganhos ou as perdas sobre a conversão são compensados por uma rubrica de ajuste. Despesas e proveitos provenientes de swaps são contabilizados na demonstração de resultados nos períodos a que se referem. As rubricas de custos e de proveitos são convertidas às taxas de câmbio aplicáveis à data em que são registadas.

As operações cambiais a termo fixo e as opções de moeda são avaliadas às taxas de mercado. As provisões são criadas para cobrir custos identificados, ganhos não realizados não são reconhecidos. As perdas são lançadas contra ganhos sobre posições fechadas, na medida em que se qualificam para tal.

(b) Avaliação de outros instrumentos financeiros derivativos (swaps, opções, etc.)

Outros instrumentos financeiros derivativos são avaliados individualmente às taxas de mercado correntes, de acordo com os princípios da imparidade e da realização. As transacções que se destinam a cobrir rubricas específicas do balanço não são avaliadas.

As perdas identificadas são registadas na conta de ganhos e perdas enquanto os ganhos não realizados permanecem sem serem reconhecidos. As perdas e os ganhos de avaliação e as perdas sobre posições fechadas são compensados na medida em que se qualificam para tal.

(c) Imobilizações corpóreas

As imobilizações corpóreas são avaliadas ao custo de aquisição ou de produção. Os custos de aquisição ou de produção das imobilizações corpóreas com um período de vida útil limitado são reduzidos por ajustes no valor, sistematicamente calculados com base na sua vida útil. As taxas de amortização permitidas ao abrigo da lei fiscal variam entre 2% e 33,33%. Devido a ciclos de inovação mais alargados na área de TI, a vida útil dos equipamentos de TI foi reduzida uniformemente para três anos. Os activos de valor baixo são totalmente amortizados no ano da sua aquisição.

(d) Investimentos financeiros

Os investimentos financeiros representam as participações e as acções em empresas afiliadas que proporcionam uma contribuição permanente às operações comerciais do banco. Quando não é determinada nenhuma desvalorização permanente do seu valor, são avaliados ao custo de aquisição. Em 2008, foram feitos ajustes ao valor na ordem dos € 5,0 milhões para uma afiliada da empresa, em relação às participações e acções nas empresas afiliadas. O banco não detém quaisquer valores mobiliários de juro fixo como investimentos financeiros.

(e) Investimentos detidos como activos correntes

Os valores mobiliários detidos para fins de liquidez são registados quer ao custo de aquisição, como a um valor de mercado inferior. O custo de aquisição é determinado utilizando o método do custo médio. Os ajustes de valor são feitos por forma a registá-los ao valor mais baixo dos dois valores à data do balanço (princípio do custo mais baixo ou do mercado). Seguindo o princípio da prudência, e em cumprimento com a legislação fiscal, à data de 31 de Dezembro de 2008, os ajustes aos valores no montante de € 0,1 milhões que já não eram necessários foram mantidos. O banco não tem uma carteira de negociação.

(f) Empréstimos e adiantamentos

Os empréstimos e adiantamentos são avaliados ao custo de aquisição. Por uma questão de princípio, os prémios e descontos são contabilizados como despesas durante a existência do passivo. Os descontos relacionados com empréstimos de títulos são reconhecidos na data de vencimento. A política do banco é criar provisões para perdas específicas de empréstimos para empréstimos e adiantamentos duvidosos, cujo nível é determinado pelos órgãos sociais responsáveis. As provisões são compensadas por contrapartida das respectivas rubricas do activo.

(g) Provisão única para potenciais riscos

De acordo com a lei fiscal do Luxemburgo, o banco determinou uma provisão única. A provisão única para activos de risco ponderado é compensada pela respectiva rubrica do activo. A parte relacionada com os instrumentos financeiros fora do balanço é incluída na rubrica "Outras provisões".

(h) Passivo

O passivo é registado pelo seu valor de repagamento. Os descontos são designados e contabilizados como despesas durante a existência do passivo. Os prémios são reconhecidos durante a existência do respectivo passivo.

(i) Impostos

Os impostos são calculados de acordo com o conceito da especialização.

Foi constituído um grupo de imposto com a sucursal do Luxemburgo do Dresdner Bank AG.

C. Análise das contas

Classificação de empréstimos e adiantamentos por vencer (em milhares de €)

	Empréstimos e adiantamentos a clientes		Outros empréstimos e adiantamentos a instituições de crédito	
	2008	2007	2008	2007
Até 3 meses ⁽¹⁾	447.694	313.831	5.128.443	9.124.966
Mais de 3 meses até 1 ano	15.548	21.413	1.740.473	340.142
Mais de 1 ano até 5 anos	352.063	89.698	1.725.948	1.448.643
Mais de 5 anos	40.643	7.618	8.254	25.412
Total	855.948	432.560	8.603.118	10.939.163

1) Valores devidos até 3 meses não incluem valores devidos à vista

À data do balanço, não existiam empréstimos e adiantamentos sem data de vencimento.

Obrigações e outros valores mobiliários de juro fixo ou variável

As obrigações e os outros valores mobiliários de juro fixo ou variável são detidos para fins de liquidez.

As obrigações e os outros valores mobiliários de juro fixo ou variável no valor de € 572,2 milhões (ano anterior: € 629,8 milhões) foram reportados. Destes, os valores mobiliários cotados na bolsa corresponderam a € 572,2 milhões (ano anterior: € 629,8 milhões) e os valores mobiliários não cotados corresponderam a € 0 milhões (ano anterior: € 0 milhões). À data do balanço, os prémios totalizavam € 0,1 milhões (ano anterior: € 0,8 milhões) e os descontos € 2,2 milhões (ano anterior: € 1,1 milhões).

Em 2009, vencerão obrigações e outros valores mobiliários de juro fixo ou variável no montante de € 149,2 milhões (€ 74,6 milhões no ano anterior).

Acções e outros valores mobiliários de juro variável

Acções e valores mobiliários de juro variável ascenderam a € 2,6 milhões (ano anterior: € 710,0 milhões). Os valores mobiliários cotados na bolsa corresponderam a € 0 milhões (ano anterior: € 707,3 milhões) e os valores mobiliários não cotados corresponderam a € 2,6 milhões (ano anterior: € 2,7 milhões). O decréscimo resulta da venda de acções no “The Industrial and Commercial Bank of China” (ICBC – Banco Industrial e Comercial da China), uma instituição financeira cotada em Hong Kong.

Activos subordinados

Em 31 de Dezembro de 2008, os activos subordinados ascendiam a € 60,0 milhões (ano anterior: € 60,0 milhões), compostos por empréstimos e adiantamentos a clientes no valor de € 60,0 milhões (ano anterior: € 60,0 milhões). Estes montantes não incluem saldos de juros no valor de € 0,1 milhões (ano anterior: € 0,1 milhões).

Activos dados como garantia

Devido a uma isenção de obrigatoriedade de depósito de garantia, foi repago pela bolsa de valores no Luxemburgo um depósito dado como garantia reportado na rubrica 'Outros activos' no valor de € 12.400.

Valor dos montantes denominados em moedas estrangeiras

Em 31 de Dezembro de 2008, o valor do activo denominado em moedas estrangeiras ascendia a € 2.485,1 milhões (ano anterior: € 3.102,6 milhões); o valor do passivo denominado em moedas estrangeiras era de € 2.476,7 milhões (ano anterior: € 2.971,2 milhões). Estes montantes não incluem metais preciosos no valor de € 27,6 milhões (ano anterior: € 19,4 milhões) no lado do activo e de € 27,6 milhões (ano anterior: € 19,4 milhões) no lado do passivo.

Participações e acções em empresas afiliadas

As participações e as acções em empresas afiliadas foram detidas em empresas não cotadas no valor de € 96,4 milhões (ano anterior: € 100,0 milhões). As empresas cotadas não foram incluídas na carteira.

O Dresdner Bank Luxembourg S.A. detinha acções em instituições de crédito afiliadas (Veer Palthe Voûte N.V. (VPV) e Dresdner Bank Monaco SAM) no valor de € 31,8 milhões (ano anterior: € 36,8 milhões).

O banco detém 100% das acções da empresa afiliada LUFRA Beteiligungs-Holding AG, Zurique.

Durante o exercício financeiro, foi finalizada a fusão de ambas as subsidiárias belgas totalmente detidas, Van Moer, Santerre & Cie. e Damien Courtens & Cie, no Dresdner Van Moer Courtens S.A... Neste contexto, o valor contabilístico do investimento foi aumentado em € 7,2 milhões, através do pagamento de uma segunda tranche acordada aos anteriores proprietários.

O banco detinha pelo menos 20% do capital nas seguintes participações e empresas afiliadas de uma dimensão considerável (ver tabela):

Participações e acções em empresas afiliadas

Nome e sede da empresa	Valor contabilístico		Participação		Acções		Resultado	
	31.12.08	31.12.07	31.12.08	31.12.07	31.12.08	31.12.07	31.12.08	31.12.07
	em milhares €		em %		em milhares €		em milhares €	
LUFRA Beteiligungs-Holding AG, Zürich	7.186	12.847	100,0	100,0	16.162	13.971	115.967	17.920
Dresdner Bank Monaco SAM	15.000	20.000	100,0	100,0	16.882	18.790	- 2.200	- 1.908
Dresdner Veer Palthe Voûte N.V., Gouda	16.766	16.766	100,0	100,0	42.862	32.546	4.585	15.316
Dresdner Van Moer Courtens S.A.	57.192	49.959	100,0	100,0	46.771	47.221	- 1.859	- 449

As contas financeiras anuais das empresas supra mencionadas ainda não foram definidas para o exercício financeiro de 2008.

O banco detém outras participações no total de € 244.000 que incluem uma participação superior a 20% na Captain Holding S.à.r.l, Luxemburgo (valor contabilístico: GBP 46.000, 46% participação; capital: GBP 100.000).

Movimentos na tabela dos activos fixos (em milhares de €)

	Participações	Acções em empresas afiliadas	Terrenos e Edifícios ¹⁾	Sede e equipamento
Valor bruto em 01 de Janeiro de 2008	439	99.573	32.309	60.848
Acréscimos	0	7.232	0	597
Alienações	180	5.661	0	0
Ajustes da taxa de câmbio	- 15	0	0	0
Valor bruto em 31 de Dezembro de 2008	244	101.144	32.309	61.445
Amortização acumulada	0	5	14.084	60.293
da qual amortização para o exercício financeiro	0	5	759	584
Valor líquido em 31 de Dezembro de 2008	244	96.144	18.225	1.152
Valor líquido em 31 de Dezembro de 2007	439	99.573	18.984	1.139

1) A parte dos terrenos e dos edifícios utilizados para as próprias operações do banco totaliza € 17.954 mil.

Montantes devidos de e a empresas afiliadas e a empresas onde é detida uma participação

À data do balanço os saldos em empresas afiliadas ascendiam a € 8.622,8 milhões (ano anterior: € 11.077,7 milhões). Deste valor, os empréstimos e adiantamentos a instituições de crédito correspondiam a € 8.622,3 milhões (ano anterior: € 10.967,9 milhões) e os empréstimos e adiantamentos a clientes ascendiam a € 0,5 milhões (ano anterior: € 109,8 milhões). À semelhança do ano anterior, não houve registo de saldos em empresas afiliadas sob a forma de obrigações.

O montante devido a empresas afiliadas ascendeu a € 2.847,0 milhões (ano anterior: € 2.451,2 milhões). Deste montante, € 2.295,7 milhões (ano anterior: € 2.009,4 milhões) eram devidos a instituições de crédito e € 551,3 milhões (ano anterior: € 441,8 milhões) eram devidos a clientes.

Não houve pedidos sobre participações em empresas onde seja detida uma participação. À data do balanço, tal como no ano anterior, não se registaram quantias devidas a empresas onde são detidas participações.

Classificação do passivo por vencer (em milhares de €)

	Montantes devidos a instituições de crédito com vencimento acordado ou período de aviso		Montantes devidos a clientes¹⁾		Outros passivos com garantia	
	2008	2007	2008	2007	2008	2007
Até 3 meses ²⁾	1.879.904	2.118.363	3.397.006	6.910.295	0	0
Mais de 3 meses até 1 ano	178.263	24.665	579.799	238.729	0	0
Mais de 1 ano até 5 anos	260.623	1.000	363.573	392.261	0	0
Mais de 5 anos	0	0	32.766	0	0	0
Total	2.318.790	2.144.028	4.373.144	7.541.285	0	0

1) Outros passivos com vencimento acordado ou período de aviso

2) Passivos até 3 meses não incluem quaisquer montantes devidos à vista

Outros passivos

O decréscimo verificado em outros passivos de € 679,6 milhões para € 11,9 milhões é justificado, essencialmente, pela descontinuação de um papel ligado a acções (ELN) emitido pelo banco em 2006.

Passivo subordinado

No exercício em análise, os juros pagos associados ascenderam a € 200,0 milhões (ano anterior: € 299,2 milhões). Durante o exercício financeiro, os juros pagos de € 14,8 milhões (ano anterior: € 17,9 milhões) incorreram por conta destes. À data do balanço, os prémios de resgate no total de € 1,0 milhões (ano anterior: € 1,4 milhões) foram incluídos na rubrica de “proveitos diferidos”.

Passivo subordinado

Tipo do passivo	Obrigaçao	Obrigaçao
Moeda e montante	€ 100.000 mil	€ 100.000 mil
Taxa de juro	6,500%	6,250%
Vencimento	2.Dezembro.2009	26.Fevereiro.2016

Rubrica especial com carácter de reserva parcial

A rubrica especial foi criada ao abrigo do Artigo 54 da lei do Luxemburgo relativa ao imposto sobre o rendimento. Em 2008, a rubrica especial foi libertada na sua totalidade e deu origem ao rendimento tributável de € 72,25 milhões.

Capital subscrito

O capital subscrito e totalmente pago foi de € 125 milhões, dividido em 50.000 acções nominativas de € 2.500 cada.

Reservas

Ao abrigo do Artigo 72 da Lei de 10 de Agosto de 1915, 5% do resultado anual deve ser aplicado antecipadamente em reserva legal até que a mesma atinja 10% do capital subscrito. A reserva legal não pode ser distribuída aos accionistas. À data do balanço, a reserva legal era de € 12,5 milhões, correspondendo a 10% do capital subscrito.

As reservas livres incluíam € 108,8 milhões para imputação do imposto sobre capitais para os anos 2004 a 2008.

Passivo contingente

À data do balanço, o banco tinha o seguinte passivo contingente:

Passivo por garantias e activos dados como garantia: € 12,3 milhões (ano anterior: € 45,6 milhões) e, desses, *vis-à-vis* empresas afiliadas € 0,1 milhões (ano anterior: € 0,1 milhões).

Compromissos / riscos de crédito

Existem compromissos de empréstimos no valor de € 187,3 milhões (ano anterior: € 169,7 milhões). À data do balanço, não existiam compromissos de empréstimos com vencimento fixo pendentes em empresas afiliadas. Os outros compromissos incluem duas transacções decorrentes de quatro transacções forward de valores mobiliários de juro fixo no montante de € 2.155,6 milhões (ano anterior: € 2.037,9 milhões) que se compensam. Assim, € 1.437,1 milhões são referentes às empresas afiliadas. À data do balanço, não existiam riscos daí provenientes.

Instrumentos financeiros

De seguida, é feita uma distinção entre instrumentos financeiros primários registados no balanço e instrumentos financeiros derivativos fora do balanço. Regra geral, o banco não tem instrumentos financeiros complexos nos seus livros. Em 31 de Dezembro de 2008, o banco não tinha nenhuma carteira de negociação.

Análise dos instrumentos financeiros primários de 2008

O quadro seguinte demonstra os instrumentos financeiros primários do banco ao valor contabilístico, subdivididos em activo e passivo, e classificados de acordo com os restantes vencimentos.

Análise de instrumentos financeiros primários de 2008 (em milhões de €)

	Instrumentos financeiros primários				Sem vencimento	Instrumentos financeiros de negociação primários	Total
	≤ 3 meses	>3 meses ≤ 1 ano	>1 ano ≤ 5 anos	> 5 anos			
Classe de instrumento (activos financeiros)							
Dinheiro, saldos em bancos centrais e bancos dos correios	195,3				3,4		198,7
Bilhetes de tesouro e outros títulos utilizáveis para re-financiamento junto de bancos centrais				33,9			33,9
Empréstimos e adiantamentos a instituições de crédito	5.197,8	1.740,5	1.725,9	8,2			8.672,4
Empréstimos e adiantamentos a clientes	447,7	15,5	352,1	40,6			855,9
Transacções de leasing							
Obrigações e outros valores mobiliários de juro fixo	47,1	102,1	399,4	23,6			572,2
Ações e outros valores mobiliários de juro variável				2,6			2,6
Total activo financeiro							10.335,7
Activo não financeiro							177,5
Total activo							10.513,2
Classe de instrumento (passivos financeiros)							
Montantes devidos a instituições de crédito	1.982,6	178,3	260,6				2.421,5
Montantes devidos a clientes	5.888,8	579,8	363,6	32,7			6.864,9
Passivo com garantia							
Total passivo financeiro							9.286,4
Passivo não financeiro							1.226,8
Total passivo							10.513,2

Tal como no ano anterior, não havia registo nem de acordos *repo*, nem de contratos *reverse repôs*.

Análise de derivativos financeiros

Derivativos são produtos financeiros derivados de instrumentos financeiros primários (instrumentos subjacentes, e.g. acções, obrigações, índices), cujo preço pode ser calculado a partir do preço ou valor do instrumento subjacente. Geralmente é feita uma distinção entre derivativos transaccionados na bolsa de valores e derivativos individualmente contratados (mercado OTC - Fora da Bolsa). Os quadros incluem todos os derivativos detidos pelo banco.

Adicionalmente ao volume, os quadros incluem ainda os valores justos das posições; transacções com um valor justo positivo são descritas em rubricas do activo, enquanto que aquelas que apresentam um valor justo negativo são lançadas nas rubricas do passivo. O valor justo é entendido como sendo o montante em que um activo pode ser trocado ou um passivo liquidado. Tal como no ano anterior, swaps de taxas de juro foram efectuadas exclusivamente para cobrir transacções do balanço.

Transacções de derivativos em 2008 (em milhões de €)

Activo ¹⁾	Por vencer									
	≤ 3 meses		> 3 meses - 1 ano		> 1 - 5 anos		> 5 anos		Total	
	VN	VJ	VN	VJ	VN	VJ	VN	VJ	VN	VJ
Transacções OTC relacionadas c/ Juros										
Swaps de taxas de juro	0	0	100	3	3	0	100	18	203	21
Opções de taxas de juro	0	0	10	0	0	0	0	0	10	0
Futuros	0	0	1.078	1.271	0	0	0	0	1.078	1.271
Subtotal	0	0	1.188	1.274	3	0	100	18	1.290	1.292
Transacções OTC relacionadas c/ Moeda²⁾										
Contratos de câmbio a prazo	577	10	362	28	17	1	0	0	956	39
Opções de moeda	524	25	102	5	0	0	0	0	626	31
Subtotal	1.101	35	464	34	17	1	0	0	1.582	70
Total	1.101	35	1.652	1.308	20	2	100	18	2.872	1.362

VN = Valor Nominal VJ = Valor Justo (no final do ano)

1) Discrepâncias nos totais dos quadros são devidas a diferenças de arredondamento.

2) Incluindo transacções OTC relacionadas com matérias-primas e metais preciosos.

O quadro inclui quatro transacções forward de valores mobiliários de juro fixo que se compensam e são devidas a duas transacções. À data do balanço, não existiam riscos daí provenientes.

Opções de moeda são transacções feitas no interesse dos clientes e correspondentes transacções com cobertura com os bancos. As transacções de opções não dão origem a riscos de preço de mercado aberto para o DBL.

Transacções de derivativos em 2008 (em milhões de €)

Passivo ¹⁾	Por vencer									
	≤ 3 meses		> 3 meses - 1 ano		> 1 - 5 anos		> 5 anos		Total	
	VN	VJ	VN	VJ	VN	VJ	VN	VJ	VN	VJ
Transacções OTC relacionadas c/ Juros										
Swaps de taxas de juro	0	0	2	0	12	-1	3	0	18	-1
Opções de taxas de juro	0	0	10	0	0	0	0	0	10	0
Futuros	0	0	1.078	-1.271	0	0	0	0	1.078	-1.271
Subtotal	0	0	1.090	-1.271	12	-1	3	0	1.105	-1.272
Transacções OTC relacionadas c/ Moeda ²⁾										
Contratos de câmbio a prazo	563	-14	332	-28	15	-1	0	0	911	-43
Opções de moeda	524	-25	102	-5	0	0	0	0	626	-31
Subtotal	1.087	-39	435	-33	15	-1	0	0	1.538	-74
Total	1.088	-40	1.525	-1.304	27	-2	3	0	2.643	-1.346

VN = Valor Nominal VJ = Valor Justo (no final do ano)

1) Discrepâncias nos totais dos quadros são devidas a diferenças de arredondamento.

2) Incluindo transacções OTC relacionadas com matérias-primas e metais preciosos.

Provisões para perdas com empréstimos

O risco de incumprimento pela contraparte é coberto por provisões individuais, provisões únicas, provisões para derivativos, a formação de provisões para risco inerente ao país e através do aprovisionamento do risco sobre valores mobiliários utilizados como amortização ao preço mais baixo de custo ou de mercado. No que concerne aos instrumentos financeiros primários os valores contabilísticos representam o risco de crédito máximo.

A provisão única de € 29,5 milhões foi libertada durante o ano em análise, afectando o rendimento líquido. Continua a haver uma provisão única no valor de € 5,4 milhões

Outros custos e proveitos operacionais

Outros proveitos operacionais ascenderam a € 27,9 milhões, e resultam essencialmente das provisões libertadas que já não são necessárias no montante de € 26,8 milhões.

Outros custos operacionais ascenderam a € 53,7 milhões e consistem, principalmente, de Outros pedidos libertados de exercícios financeiros anteriores, que já não tinham valor, no montante de € 36,6 milhões, assim como outras contribuições para reservas de impostos, resultantes do grupo imposto e relacionado com anos anteriores, no montante de € 13,1 milhões. Contribuições Adicionais no montante de € 1,0 milhões também foram feitas para o depósito de fundo de garantia.

Protecção de depósitos e sistema de compensação dos investidores

O banco é membro da Federação “Federation for Deposit Protection, Luxembourg” (AGDL) desde 1990. A finalidade da AGDL, baseada na Lei de 5 de Abril de 1993 relativa ao sector financeiro, tal como alterada pela Lei de 11 de Junho de 1997, é o estabelecimento de um sistema para protecção mútua relacionada com os depósitos de pessoas singulares das instituições membros da AGDL e empresas constituídas ao abrigo da lei do Luxemburgo ou da lei de outro Estado Membro da UE que têm direito, tendo em conta a sua dimensão, a elaborar um balanço abreviado. Estes depósitos são segurados individualmente em cada caso pela soma de € 20.000. Numa situação de pedido de indemnização, a contribuição anual de cada membro da AGDL é limitada a 5% do seu capital próprio. Durante o ano em análise, o banco cumpriu um pedido de pagamento adiantado no valor de € 629.000 em relação às dificuldades financeiras de subsidiárias de bancos islandeses localizadas no Luxemburgo. Este pagamento foi efectuado recorrendo às reservas actuais feitas por conta do depósito de fundo de garantia.

De acordo com a Lei de 27 de Julho de 2000 que incorporou a Directiva 97/9 da UE relativa aos planos de compensação dos investidores na lei nacional de 5 de Abril de 1993 relativa ao sector financeiro, outro objectivo da AGDL desde 1 de Janeiro de 2001 foi o de assegurar a protecção dos investidores. A finalidade deste plano de compensação é proteger todas as transacções de investimento efectuadas por pessoas singulares e por determinadas pessoas jurídicas até um valor equivalente a € 20.000 no caso de incumprimento pelo banco que tenha sido oficialmente confirmado por tribunal ou por autoridade administrativa, independentemente do número de contas, da moeda ou da localização num Estado Membro da UE.

O banco estabeleceu uma provisão para futuros pedidos de indemnização, de acordo com as leis fiscais.

Serviços administrativos e de representação

O banco oferece os seguintes serviços administrativos e de representação a terceiros:

- Administração e gestão de activos
- Conservação e administração de valores mobiliários
- Aluguer de cofres
- Serviços de *trustee*
- Serviços de agência
- Actividade de resseguros
- Administração de fundos
- Serviços de banco depositário

Para duas empresas que pertencem ao Allianz Group (sucursal do Dresdner Bank AG no Luxemburgo, e Allianz Global Investors Luxembourg S.A.), o banco disponibilizou colaboradores e assumiu funções administrativas específicas incluindo funções TI durante o ano de 2008. Foram celebrados contratos de serviços com entidades pertencentes ao Dresdner Bank Group.

Distribuição de rendimento por mercados geográficos

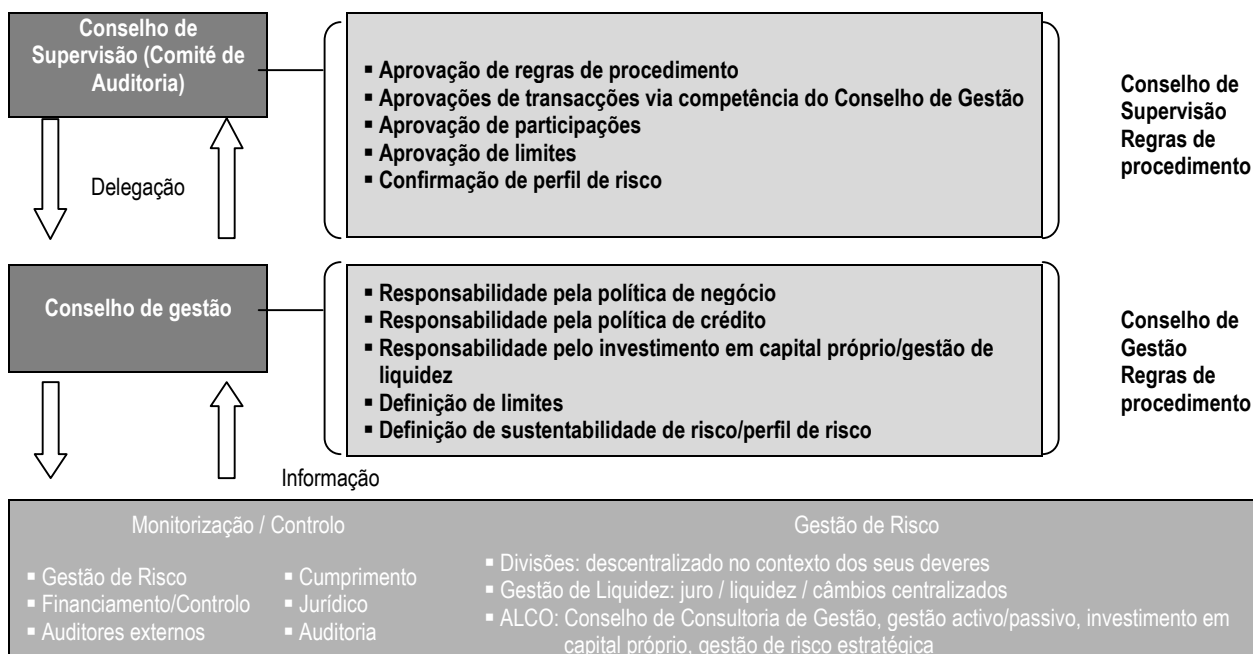
A estrutura organizativa do banco não assenta numa divisão geográfica ou em mercados de países específicos. As receitas para 2008 resultaram predominantemente de actividades com instituições de crédito e clientes dos países da OCDE.

D. Gestão do Risco

Os riscos constituem uma componente importante da actividade bancária. O sucesso do banco depende essencialmente de sistematicamente identificar, quantificar e gerir eficazmente os riscos de crédito, de mercado e de liquidez específicos do banco, (designados riscos primários) conscientemente assumidos no contexto da actividade empresarial. Adicionalmente, uma gestão do risco eficaz e integrada e o controlo do risco exige a integração de todos os riscos empresariais, que também não são específicos do sector bancário. Estes incluem o risco associado ao planeamento e à estrutura do negócio a curto e a longo prazo - risco de negócio e risco estratégico - bem como os riscos operacionais e de reputação (designados riscos secundários) que também ocorrem frequentemente de forma interactiva com os riscos primários.

O banco geralmente segue uma estratégia de risco conservadora e muito selectiva quando assume riscos. Ao fazê-lo, a estratégia de risco definida pelo Conselho de Gestão e pelo Conselho de Supervisão do Dresdner Bank AG forma o enquadramento para a estratégia de risco local do banco.

Com o objectivo de separar as funções de uma forma distinta, os segmentos de mercado do banco reportam a um membro do conselho, enquanto que um outro membro do conselho é responsável pelas funções de monitorização e controlo do risco. A gestão de risco é uma componente que integra os processos de gestão e controlo do banco. São corridos riscos no que diz respeito a rendimentos e potenciais perdas, ao mesmo tempo que são tomadas em consideração capacidades de suportar riscos e responsabilidades claras. Os processos de gestão do risco incluem identificação, análise, avaliação, monitorização, comunicação e gestão do risco. A gestão do banco e as funções do Dresdner Bank Group relevantes mantêm-se regularmente informados da situação de risco através de diversos relatórios.



O processo de gestão de risco do banco ocorre em estreita cooperação com as unidades do Dresdner Bank Group. As condições gerais definidas pelo Dresdner Bank Group são especificamente aplicadas. No Grupo, está estabelecido um vasto sistema de gestão e de controlo do risco, que garante uma gestão consistente dos riscos por todas as unidades. As regras e normas do Dresdner Bank Group estão ao nível do banco e são adaptadas/alargadas para integrar requisitos locais com base no seu modelo de negócio.

O apetite pelo risco do banco é expresso através da relação mínima entre capital de risco internamente calculado para cobertura dos actuais riscos e a capacidade de suportar riscos, principalmente o capital próprio exigível do banco. Com o cálculo do capital de risco interno, as abordagens do Dresdner Bank Group são fundamentadas. O Conselho de Supervisão e o Conselho de Gestão do banco definem os limites mínimos para coeficientes de solvabilidade. Ao fazê-lo, o capital de risco interno é comparado sob condições normais, bem como sob condições de stress da capacidade de suportar riscos.

O perfil de risco do banco é analisado regularmente. Na medida do possível, todos os riscos materiais são quantificados. Tipos de risco individual, nomeadamente riscos de reputação, são ultrapassados através de uma gestão proactiva e da sensibilização dos colaboradores, em vez de quantificação.

Riscos de mercado

Os riscos de mercado são entendidos como possíveis flutuações no valor de uma carteira em resultado de alterações nos preços de mercado, tais como taxas de juro, preços das acções ou taxas de câmbio. Os riscos de mercado para o Dresdner Bank Luxembourg S.A. são avaliados de acordo com as normas de todo o grupo utilizando o método paramétrico Valor em risco (VeR).

A avaliação e os limites do risco seguem o modelo interno do Dresdner Bank Group que se baseia num período de detenção de um dia e num nível de confiança de 95%. Para todo o banco existe um limite, que foi utilizado no montante de € 2,15 milhões devido à contínua volatilidade de mercado. Adicionalmente ao cálculo do VeR, os efeitos das tendências extremas do mercado, como por exemplo a simulação de uma subida da taxa de juro em 200 pontos base, no valor da carteira são consideradas no contexto dos testes de stress.

Riscos de liquidez

O risco de liquidez é o risco de não se ser capaz de cumprir as obrigações de pagamento actuais e futuras quer na sua totalidade, como no devido prazo, ou, na eventualidade de uma crise de liquidez, o risco envolve refinanciamento que pode ser gerado apenas a taxas de mercado excessivamente elevadas (risco de refinanciamento) ou activos que podem ser liquidados apenas com descontos sobre os preços de mercado (risco de liquidez de mercado).

No Dresdner Bank Group, os riscos de liquidez são avaliados com base num sistema integrado, que indica a estrutura de vencimento para todos os fluxos de caixa futuros e gera um balanço de fluxo de caixa, tendo em consideração garantias de primeira classe disponíveis. Os riscos são limitados respectivamente no contexto de um sistema de limite estruturado. Testes de stress regulares demonstram os efeitos sobre a liquidez em cenários extremos diferentes.

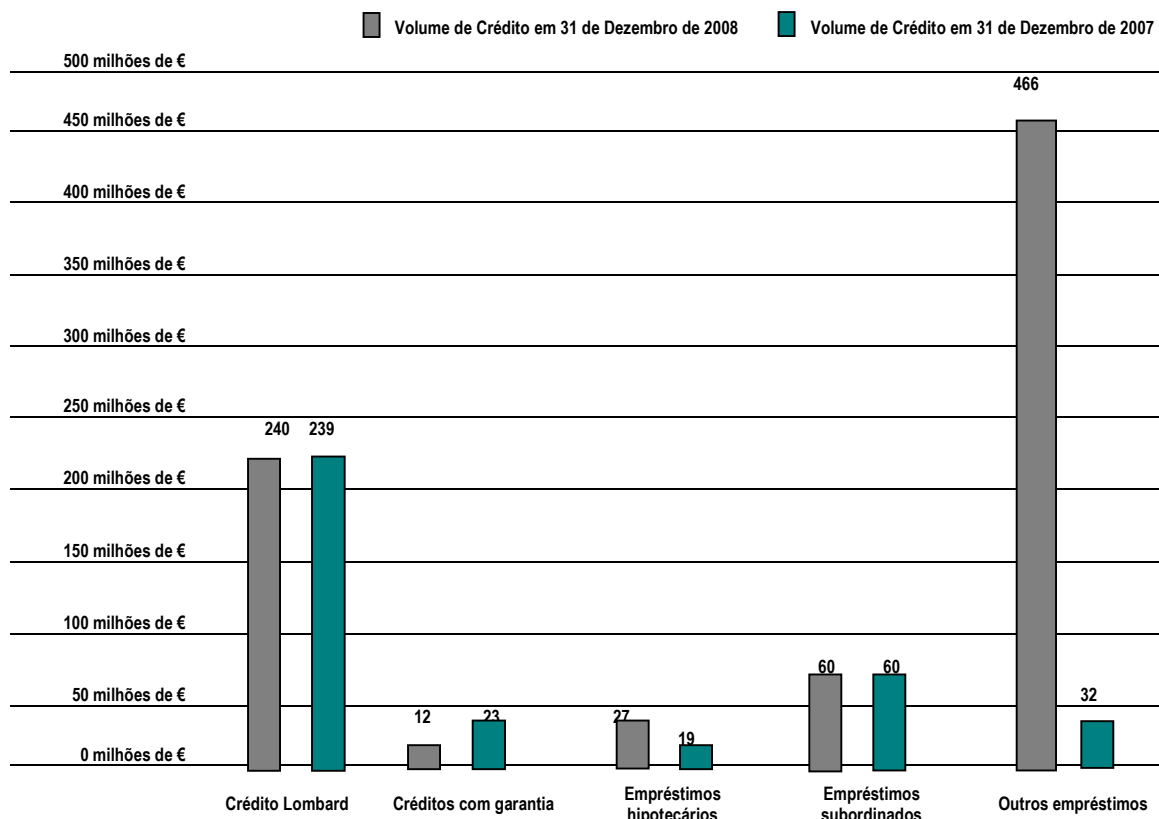
Os fundos de refinanciamento do Banco são, em primeiro lugar, gerados a partir dos seus negócios com clientes. Existem opções de refinanciamento no subgrupo do Dresdner Bank, com o Banco

Central do Luxemburgo, e assentam numa grande participação de valores mobiliários na reserva de liquidez criada para assegurar a posição de liquidez numa situação de crise. A crise de confiança sobre os mercados de capitais no segundo semestre do ano, não afectou em nenhum momento a posição de liquidez do banco.

Riscos de crédito

Os riscos de crédito ou das contrapartes consistem nos riscos de perdas de reduções ou desvalorizações inesperadas do valor derivadas de uma inesperada deterioração na classificação de crédito dos mutuários ou dos emitentes. Os riscos das contrapartes no negócio dos empréstimos são controlados caso a caso definindo limites a mutuários individuais / unidades de mutuário, bem como limites para riscos associados ao país e, quando aplicável, limites para grupos de produtos individuais.

A aprovação e concessão de linhas de crédito depende da disponibilidade de informação suficiente e segura relativa ao mutuário, como à estrutura e finalidade económica da transacção de crédito e ainda ao valor intrínseco dos valores mobiliários dados como garantia. Esta informação é necessária para efectuar a respectiva avaliação do risco. As responsabilidades relativas à concessão de créditos encontram-se especificadas nas regras de procedimento internas do banco. Todos os compromissos de empréstimo são sujeitos a monitorização contínua ajustada ao risco; uma vez por ano, pelo menos,



no contexto da rerepresentação exigida pelas regras de procedimento internas, são reavaliadas e apresentadas ao membro principal do pessoal. Tanto a análise do risco como a sua monitorização baseiam-se no princípio de controlo duplo.

A principal parte dos pagamentos dos créditos é coberta por garantias sob a forma de títulos escriturais adequados. Abordagens e regulamentos sobre empréstimos relacionados com a valorização de garantias sob a forma de títulos escriturais encontram-se descritos nas directrizes de empréstimo e procedimentos operacionais internos. Tanto o risco de crédito objecto de garantia e o valor intrínseco da garantia são sujeitos a monitorização contínua.

Na qualidade de unidade bancária privada (Gestão de Fortunas de Particulares), a actividade de concessão de crédito do banco assenta, essencialmente, na carteira de crédito privado. A ênfase é dada a créditos Lombard que são geralmente garantidos através das respectivas carteiras de títulos geridas pelo banco. Outros produtos de crédito importantes incluem garantias, créditos em numerário, empréstimos *trustee* e financiamento imobiliário.

Adicionalmente à actividade de crédito privado, o banco, de uma forma muito selectiva, participa em transacções da sucursal do Luxemburgo que faz parte do segmento de negócio do Dresdner Kleinwort. A avaliação e monitorização feitas pelo banco aos riscos associados a estas contrapartes baseiam-se, essencialmente, na respectiva avaliação primária do segmento de negócio.

A monitorização dos riscos de negociação feita pelo banco, tem por base um sistema de informação utilizado em todo o Dresdner Bank Group. A monitorização diária abrange a análise dos níveis de limite actuais e uma avaliação permanente de todas as actividades de negócio e prestações de garantias.

Riscos operacionais

No Dresdner Bank Group o risco operacional foi definido como o risco de uma perda directa ou indirecta por imperfeições ou falhas nos projectos, processos ou controlos provocados por factores técnicos, do pessoal, de organização ou externos.

Os riscos operacionais são geridos independentemente pelas divisões individuais do banco. Foram implementadas medidas específicas para sensibilizar o pessoal e executivos para a detecção de potenciais riscos operacionais. Planos de contingência, regulamentações e procedimentos operacionais reduzem o risco operacional. A Gestão Continuada da Actividade (GCA) implementada assegura o funcionamento dos processos principais do banco numa situação de emergência.

Uma componente significativa da avaliação e controlo dos riscos operacionais é o cenário de análise anual, que é a base para o cálculo do capital de risco. A ênfase está na quantificação das potenciais perdas particularmente sérias. A gestão do banco é regularmente informada de quaisquer situações de danos ou perdas, indicadores de risco e do desenvolvimento geral dos riscos operacionais do banco.

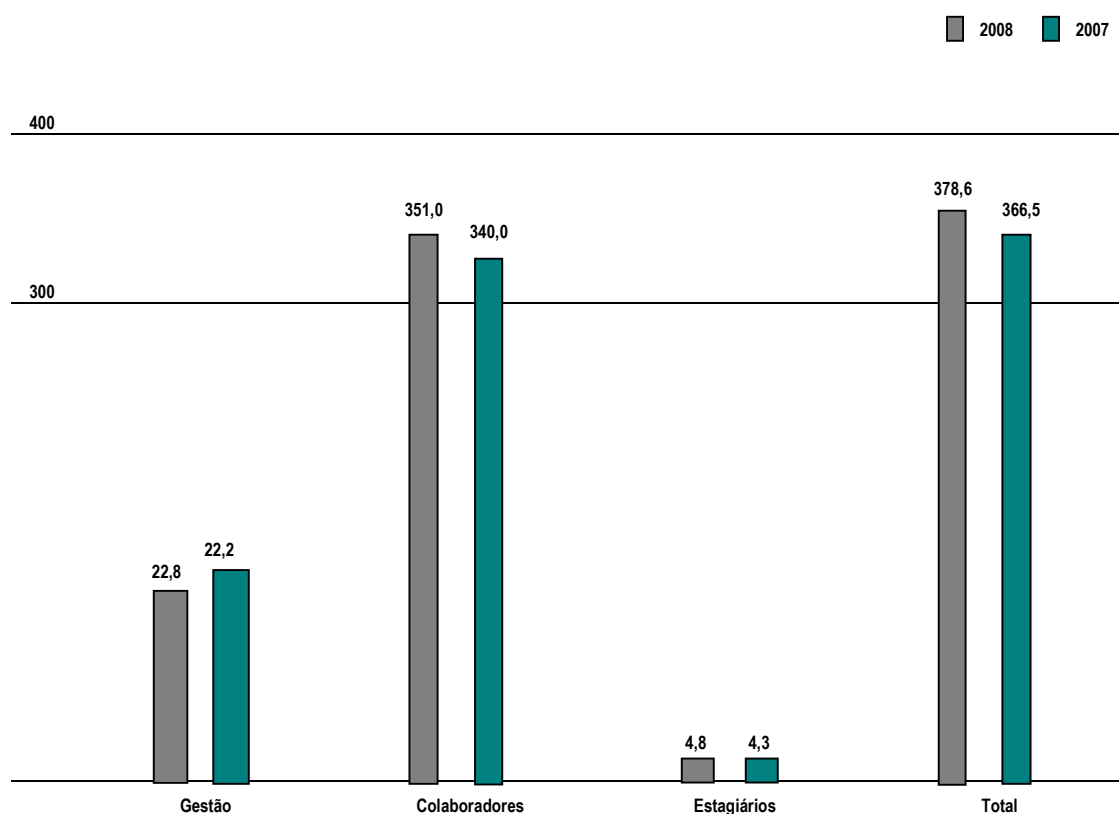
E. Outras Informações

Outras garantias

Como parte do plano de pensões dos colaboradores (fundo de pensões), aqueles que deixam de trabalhar na empresa têm direito a receber uma garantia de capital na categoria de investimento “fundos do mercado de capitais”. A garantia de capital assegura que, no momento do pagamento o colaborador tem direito, pelo menos, ao total das contribuições depositadas. Esta garantia de capital não existe em outras categorias de investimento.

Número médio de pessoal

Nos últimos dois anos, o banco empregou uma média de:



Remuneração, pensões obrigatórias e empréstimos concedidos aos órgãos de gestão e de administração do banco

Não foram dadas remunerações aos órgãos administrativos (4 pessoas). Os órgãos executivos, compostos por directores executivos e de divisão, receberam um total de € 6,688 milhões; esta quantia inclui planos de incentivo com base em acções.

No período em análise, foi transferido um total de € 326.000 para o plano de pensões para membros dos órgãos executivos.

À data do balanço, os empréstimos e as garantias prestados aos membros do órgão executivo, aos directores executivos e de divisão, ascendiam a € 1.051.000.

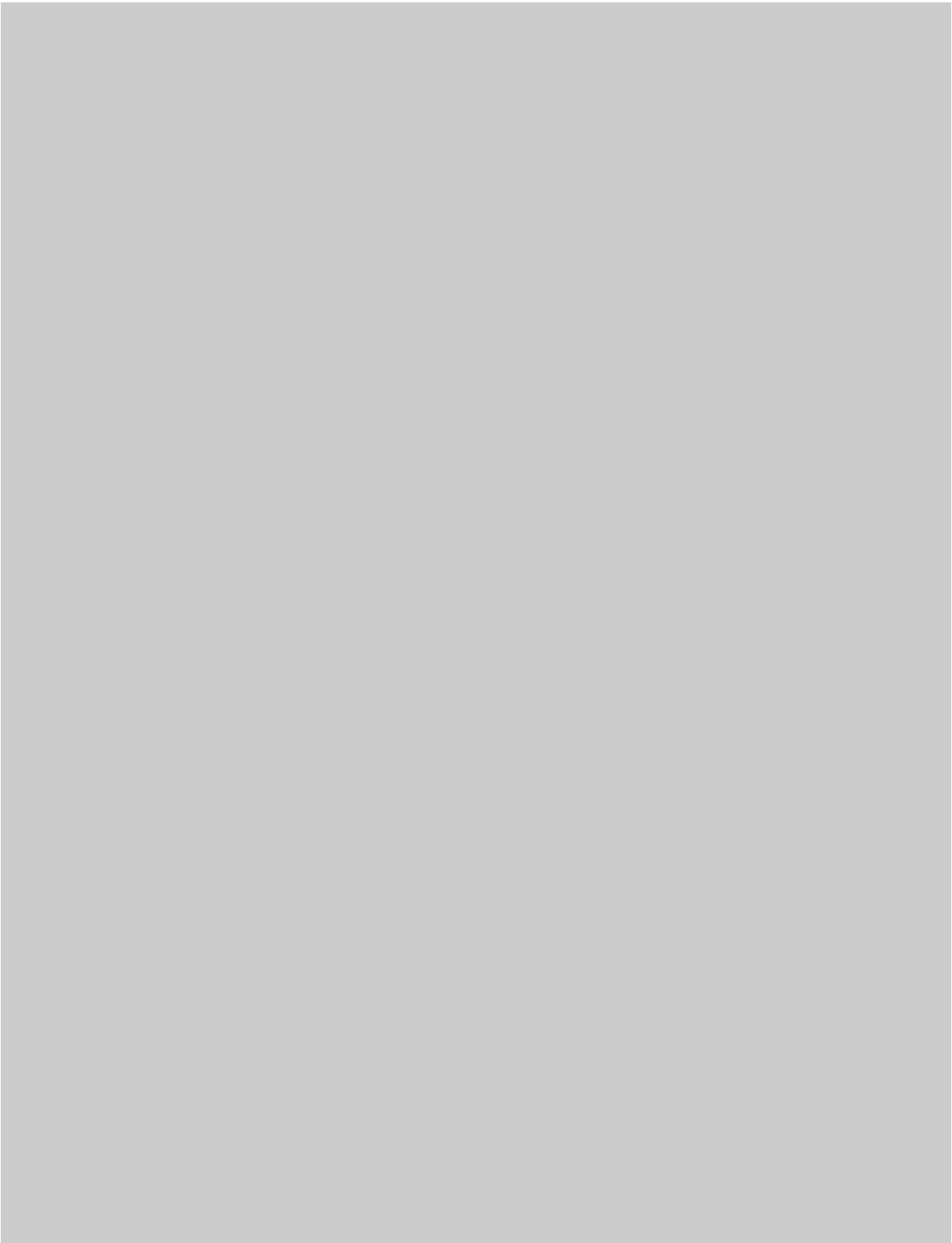
À data de referência, as obrigações de pagamento de pensões aos membros antigos e aos membros dos órgãos executivo, administrativo e de supervisão ascendiam a € 3,313 milhões. Em 2008, os pagamentos foram equivalentes a € 445.000.

Comissão do auditor

A comissão paga ao auditor KPMG Audit S.ar.l., Luxemburgo e empresas membro do KPMG registada na rubrica 'outras despesas administrativas' no exercício em análise, é composta da seguinte forma:

Comissão do auditor

Valores em milhares de euros (sem IVA)	2008
Auditoria das contas anuais	320
Outros serviços de auditoria	51
Serviços de consultoria sobre impostos	56
Total	427



Secção Especial

Perspectiva geral das Secções Especiais entre 1990 - 2008
Banco Consultor com um Futuro

Secção Especial Relatório Anual 2008

Há 19 anos nasceu a ideia de juntar uma secção especial ao relatório anual do Dresdner Bank Luxembourg S.A., que aborda questões relacionadas com o Grão-Ducado do Luxemburgo. Esta ideia tornou-se uma tradição

As apresentações constantes netas duas páginas transmitem uma perspectiva global das secções especiais publicadas nos relatórios anuais entre 1990-2008.

Neste momento, gostaríamos, uma vez mais, de agradecer aos autores e fotógrafos envolvidos na concepção das secções especiais.



2007
40 anos *Made in Luxembourg*.
Crescimento de dois dígitos como padrão em vez de excepção
Autor: Peter G. Schmitz



2008
Banco Consultor com um Futuro – Com a fusão do Dresdner Bank e do Commerzbank, outro concorrente de peso será criado no mercado financeiro europeu; Dresdner Bank



2002
Luxemburgo – Um centro de negócios de sucesso no coração da Europa;
Ministério dos Negócios Estrangeiros, Grão-Ducado do Luxemburgo



1997
Dresdner Bank Luxembourg no centro histórico da cidade do Luxemburgo
Robert L. Philippart



1996
Tradição e inovação – museus do Luxemburgo – um sector em crescimento;
Georges Hausemer



1995
De Berlim para o Luxemburgo;
Marie-Paule Jungblut e Jean Luc Mousset



1994
Bernard Molitor, de 1755 a 1833 - Vida e trabalho de um marceneiro parisiense;
Dr. Ulrich Leben



2006
Competências - Luxemburgo e Mônaco como Centros Financeiros; Frank Roth



2005
O centro financeiro do Luxemburgo como um centro de competências; Benedikt Buhl e Thomas Kiefer



2004
Luxemburgo e Alargamento da UE - do ponto de vista económico; Nicolas Soisson



2003
Luxemburgo – Escola Financeira; Lucien Thiel



2001
A Grande Região do SaarLorLux – Resultados da cooperação e desenvolvimento potencial; Christian Glöckner



2000
2000 Anos de cunhagem e circulação de moeda no Luxemburgo; François Reinert



1999
Castelos do Luxemburgo; John Zimmer



1998
Banquete à la Luxembourgeoise - a cozinha luxemburguesa é simples, saborosa e internacional; Georges Hausemer



1993
"Loosst mer nach e Pättchen drénken" - Vinhos luxemburgueses; Jean-Pierre Wagener



1992
Arte contemporânea no Luxemburgo; Edmond Thill



1991
A situação da língua no Luxemburgo - Lex Roth



1990
1890 A 1990: Cem Anos da Dinastia do Luxemburgo; Jean-Claude Muller

Banco Consultor com um Futuro

Com a fusão do
Dresdner Bank e do
Commerzbank, outro concorrente de peso será criado
no mercado financeiro europeu.

Dos anteriores bancos privados alemães número dois e três, será criado um concorrente de peso europeu com um total de activos de mais de um milhão de milhões de euros, quase € 300 mil milhões de activos sob gestão e aproximadamente 14 milhões de clientes privados e empresariais. Semanas de negociações antecederam o acordo. No passado, importantes negociações falharam repetidas vezes devido a uma especulação excessiva. Desta vez, tudo foi diferente, uma vez que não chegaram ao público informações pormenorizadas, apenas rumores. Aqueles que assumiram o comando estavam sob grande pressão uma vez que não eram apenas os accionistas da Allianz que estavam à espera de uma solução para o Dresdner Bank, cujos resultados tinham colapsado com a crise do subprime após um ano recorde em 2006. De acordo com os meios de comunicação social, há muito que era necessária uma consolidação do mercado bancário alemão.

Na última semana de Agosto, o suspense aumentou. Nessa Quinta-feira, a Allianz, o Dresdner Bank e o Commerzbank confirmaram uma reunião dos Conselhos de Gestão e Órgãos de Supervisão. Nessa noite, uma mensagem urgente nos *tickers* divulgou que o Commerzbank iria adquirir o Dresdner Bank à Allianz pelo preço de € 9,8 mil milhões. Tinha sido o anúncio de um evento histórico e importante nos 136 anos de história do banco. Algumas horas mais tarde, decorreu a primeira conferência de imprensa no átrio do Commerzbank. Martin Blessing compareceu em representação do Commerzbank, Michael

INTEGRAÇÃO

Um futuro construído com base na tradição

Três factores essenciais para o sucesso da integração do Dresdner Bank no Commerzbank:

1. Rapidez em vez de uma excessiva complexidade. Um projecto é um manual de construção a ser elaborado o melhor possível. Neste caso, é importante dar origem a um sucesso visível o mais rapidamente possível.

Diekmann da Allianz e Herbert Walter do Dresdner Bank; Também estiveram presentes por parte do Commerzbank o CFO Eric Strutz e o Corporate Communication Manager (Gestor de Comunicação Empresarial) Richard Lips.

Blessing explicou aos jornalistas a transacção em duas fases e o modelo de negócio futuro através de gráficos. De acordo com os mesmos, no início de Janeiro de 2009, o Commerzbank iria comprar, numa primeira fase, 60,2 por cento das acções no Dresdner Bank à Allianz. Em contrapartida, a companhia de seguros receberia acções, um pagamento em dinheiro e partes da subsidiária de fundos do Commerzbank, Cominvest. A aquisição das restantes acções por parte do Commerzbank teria lugar no Outono de 2009.

“Com esta aquisição, reforçámos a nossa pretensão de nos tornarmos o banco líder na Alemanha”, declarou o CEO do Commerzbank, Martin Blessing. A fusão do Dresdner Bank e do Commerzbank oferece à nova instituição a oportunidade de se afirmar ela própria não só no mercado alemão, mas também de crescer a uma escala europeia. A combinação de actividades empresariais para PME, uma vasta presença na Europa Central e Oriental, e ainda um bom posicionamento na actividade imobiliária, são pontos fortes do novo banco.

O Commerzbank e o Dresdner Bank têm uma competência extraordinária não só no sector de clientes particulares, mas também e, nomeadamente, na consultoria direccionada para PME – com a fusão, são número um neste sector.

Centrando-se no negócio de PME, o novo banco reforça o estatuto da Alemanha como um centro de negócios. “O Dresdner Bank traz activos valiosos para o novo banco: uma base de clientes vasta e muito leal, uma divisão de vendas altamente eficiente e colaboradores excelentes”, afirma o CEO do Dresdner Bank, Herbert Walter. O Dresdner Bank está a liderar ao nível da consultoria bancária. O slogan utilizado por Blessing faz sentido neste contexto: **“Commerzbank – o banco consultor”**.

2. Serviço ao cliente sempre excelente durante a fase de integração.
3. Comunicação em todas as fases da integração. – A falta de comunicação traria incerteza para os colaboradores assim como para os clientes. Esta situação deve ser evitada.

Medidas a serem tomadas durante o semestre entre a aquisição maioritária até à fusão:

Todo o trabalho preparatório para a integração, tais como reuniões com as comissões de trabalhadores. Ou questões, tais como a fusão de sucursais, a reforma das equipas, a definição de níveis de gestão, a introdução de uma marca nova, a criação de uma identidade comum.

“Com o novo Commerzbank, será criado um concorrente de peso no mercado doméstico com uma perspectiva europeia.”

Isto exige uma preparação e um esforço máximos por parte de ambas as empresas. Espera-se que um processo de integração deste tipo não seja inteiramente caracterizado por harmonia e consenso.

Tomada de decisão em caso de conflito:

Questões controversas relativas a projectos e modelos individuais serão, em primeiro lugar, debatidas na Equipa de Gestão de Integração e, sempre que possível, serão aí resolvidas. Se assim não for possível, existem órgãos de integração superiores para tomarem decisões.

Sentido de objectivo comum – o que é que isto significa:

Ambos os bancos estão conscientes da dificuldade de se posicionarem eles próprios para concorrerem nos mercados europeus com as suas anteriores dimensões. Por conseguinte, é criado um sentido de objectivo comum pelo simples facto de que esta fusão é não só uma oportunidade importante para ambos os bancos, mas também para a Alemanha enquanto local de negócios. Com o novo Commerzbank será criado um concorrente de peso no mercado doméstico com uma perspectiva europeia.

O melhor das duas empresas:

Na perspectiva dos clientes, um dos pontos fortes é, sem dúvida, o negócio direccionado para PME do Commerzbank. A área de negócios de clientes particulares de ambos os bancos tem registado um bom desempenho. Aí assenta a oportunidade de, juntos, se tornarem o melhor banco para clientes particulares na Alemanha.

Para além disso, ambos os bancos têm produtos excelentes, quer sejam derivativos de acções do Commerzbank, ou da divisão de rendimento fixo do Dresdner Bank. É aqui que reside a beleza desta fusão – os bancos complementam-se tão bem um ao outro que juntos podem alcançar um novo nível.

Ambas as empresas têm os seus pontos fortes. De outra forma, não poderiam ter desfrutado um tal sucesso em termos de concorrência ao longo dos últimos 130 anos. A identidade da actividade do Dresdner Bank baseia-se no negócio de valores mobiliários e de mercado de capitais. É especialmente forte neste sector, proporcionando determinados benefícios aos clientes. Existem ainda muitos outros pontos fortes, contudo a sua competência ao nível dos valores mobiliários e dos mercados de capitais pode trazer um verdadeiro contributo para o novo Commerzbank.

Valores comuns na tomada de decisões:

Os valores comuns no Commerzbank são conhecidos sob o nome “ComValues”. Estes incluem: orientação para o mercado, respeito e parceria – tanto internamente como em relação aos clientes – e uma cultura orientada para o serviço.

Estes valores também são de elevada prioridade para o Dresdner Bank.

Commerzbank e Dresdner Bank têm mais de 130

anos. Apesar de todas as suas diferenças, as suas histórias demonstram diversas semelhanças e afinidades, não apenas, em termos do pessoal.

Eugen Gutmann
Mentor da fundação do
Dresdner Bank e CEO de
1872 até 1920



O desenvolvimento do Commerzbank e do Dresdner Bank segue os altos e baixos da história da economia alemã. Ambas as instituições foram criadas no início da década de 1870 como sociedades de responsabilidade limitada por acções, nessa altura uma forma jurídica inovadora. Enquanto bancos universais, beneficiaram ambos da prosperidade económica do Império Alemão recentemente estabelecido. Um grupo de comerciantes do Carl Woermann fundaram o Commerz-und Disconto-Bank em Hamburgo. O Dresdner Bank foi criado por iniciativa de Eugen Gutmann na capital do estado da Saxónia. Na década de 1880, ambos os bancos mudaram as suas sedes para a capital imperial de Berlim e expandiram as suas redes de sucursais; os escritórios da primeira sucursal também foram estabelecidos no estrangeiro. Como resultado da crise financeira global e a consequente crise bancária na Alemanha, ambas as instituições foram forçadas a fundir-se com outros bancos em 1932. Temporariamente, 70 por cento do Commerzbank e mais de 90 por cento das acções do Dresdner Bank foram detidas pelo estado. O período de cooperação de ambos os bancos com o regime Nazi foi exaustivamente pesquisado e documentado em anos recentes. Depois de 1945, os grandes bancos foram divididos pelos aliados e perderam as suas sucursais no Leste. Só após a década de 1950 é que o Commerzbank e o Dresdner Bank conseguiram ter um novo começo:

Os respectivos sucessores de cada instituição juntaram-se e foi-lhes permitido utilizar novamente os seus antigos nomes. A partir de 1970, o Dresdner Bank e o Commerzbank tornaram-se cada vez mais internacionais. As primeiras negociações de fusão decorreram já no ano 2000, contudo sem êxito. Houve repetidas trocas de pessoal de gestão entre as duas instituições, não só após Martin Blessing se ter transferido do Dresdner para o Commerzbank. Já em meados do século 20, pessoal-chave de ambos os bancos tinha sido transferido de uma instituição para a outra. Carl Goertz foi inicialmente membro do Conselho de Gestão do Commerzbank e mudou para o Conselho de Gestão do Dresdner Bank na década de 1930, onde foi subsequentemente o Presidente do Conselho de Supervisão durante quase três décadas. Em comparação, Hanns Deuß veio do Dresdner Bank para o Commerzbank, tornou-se Presidente do Conselho de Gestão e, mais tarde, Presidente do Conselho de Supervisão. As páginas que se seguem dão uma perspectiva geral do desenvolvimento de ambas as instituições de crédito.



Carl Woermann
Primeiro Presidente do Conselho de
Supervisão
do Commerz-und Disconto-Bank
de 1870 até 1880.

1872

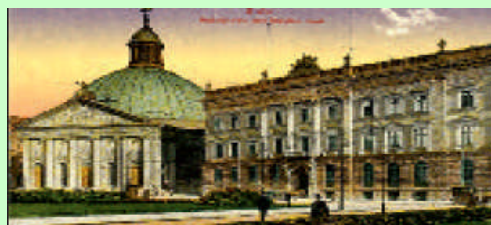
Por iniciativa de Eugen Gutmann, o Dresdner Bank foi criado em Dresden no dia 12 de Novembro. Para este efeito, o banco privado Michael Kaskel é convertido numa Aktiengesellschaft (sociedade de responsabilidade limitada por acções). Abre ao público no dia 1 de Dezembro.



Banqueiro
Eugen
Gutmann foi
CEO do
Dresdner Bank
de 1872 a
1920

1884

O Conselho de Gestão muda a sua sede social para Berlim, onde uma sucursal operava desde 1881.



Sede social do Dresdner Bank em Berlim, 1895

Selo do Dresdner Bank por volta de 1900



O logótipo por volta de 1917-72

1917

O Dresdner Bank compra o Rheinisch-Westfälische Disconto-Gesellschaft. Com isso o banco ganha acesso alargado à região industrial de Rheinisch-Westphalian.



Sucursal de Dresden do Dresdner Bank

1931/32

A crise económica global leva a uma grave crise bancária. O Darmstädter und Nationalbank (Danatbank) entra em colapso. O Império Alemão apoia o Dresdner Bank com 300 milhões Reichsmark e, portanto, detém 90% do seu capital social. Em 1932, o Governo imperial comanda a fusão do Dresdner Bank e do Danatbank.

1933

Devido às leis Nazis de expulsão dos judeus da vida pública, todos os membros do conselho e colaboradores classificados como sendo "não-Arianos" têm de abandonar o banco no espaço de poucos anos.

1936/37

Reprivatização das acções Dresdner Bank anteriormente transferidas para propriedade do Estado.

Carl Woermann Presidente do Conselho de Supervisão do Commerz- e Disconto- Bank de 1870 até 1880		1870 Homens de negócios, banqueiros mercantis e banqueiros privados criaram o “Commerz-und Disconto-Bank in Hamburg”. A sociedade de responsabilidade limitada por acções abre ao público em 25 de Abril	1870
O novo edifício em Hamburgo, desenhado por Martin Haller, é inaugurado em 1874			1880
1897 Aquisição do Bankhaus J. Dreyfus & Co. baseado em Frankfurt com a sua sucursal em Berlim e continuação de operação das sucursais. Por isso, o banco dispensa o sufixo “in Hamburg” desde 1898.			1890
		1905 Compra do Berliner Bank. O seu edifício na esquina da Behrenstraße e Charlottenstraße passa a ser a nova sede do Commerz-und Disconto-Bank,	1900
1920 Depois da fusão com o Mitteldeutsche Privatbank em Magdeburg, o Commerz- und Disconto-Bank altera o seu nome para Commerz- und Privat-Bank. O número de sucursais sobe para 284, localizadas principalmente em Saxónia-Anhalt, Saxónia e Thuringia.		Instalações da sede social em Berlim, por volta de 1937	1910
1929 Commerz- und Privat-Bank e Mitteldeutsche Creditbank, Frankfurt am Main, fundem-se			1920
1931/32 Commerz- und Privat-Bank tem de se fundir com o Barmer Bank-Verein; O Império participa com 70% na nova instituição			1930
1933 Em resultado da pressão Nazi, todos os membros judeus do conselho de supervisão, do conselho de gestão e colaboradores judeus têm de abandonar o banco até, o mais tardar, 1938		1936/37 Acções detidas pelo Estado são reprivatizadas	

1945

Depois do final da guerra, as forças de ocupação ordenaram o encerramento e a expropriação de sucursais na zona de ocupação soviética, Berlim e a Leste da fronteira de Oder-Neiße.

1947/48

Os aliados do Ocidente dividiram os grandes bancos alemães em sub-instituições regionais. O Dresdner Bank torna-se o número 11 dos sub-bancos sem um estatuto legal claro.



Acção de 1957

1952

A "Lei para o Sector de Sucursais de Instituições de Crédito" permite a fusão dos sub-bancos em 3 sucessores: Hamburger Kreditbank AG em Hamburgo, Rhein-Ruhr-Bank em Düsseldorf e Rhein-Main-Bank AG em Frankfurt am Main.

1957

As instituições sucessoras do Commerzbank são reunificadas no Dresdner Bank AG, com as suas sedes em Frankfurt am Main.

1970

Os bancos europeus aumentam a sua cooperação. O Dresdner Bank pertence à Associated Banks of Europe Corporations S.A., Bruxelas



1971

Reforma da estrutura organizacional do banco: As sedes sociais em Hamburgo, Dusseldorf e Frankfurt am Main são dissolvidas e as suas funções centralizadas em Frankfurt. A rede de sucursais é também reorganizada.

1972

Centésimo aniversário do Dresdner Bank. Pela ocasião do aniversário, o design empresarial do banco é modernizado e é introduzido um novo logótipo empresarial



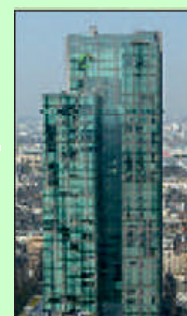
A Silver Tower
Em Jürgen-Ponto-Platz, 1980



Mealheiro "Drumbo", 1972

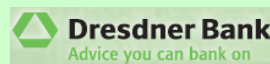
1990

Como a maior instituição de crédito Ocidental, o banco abre em Dresden o seu próprio escritório na Alemanha de Leste no dia 2 de Janeiro.



1995

O Dresdner Bank compra o banco de investimento baseado em Londres, Kleinwort Benson. Em 2000, segue-se a casa de investimentos Wasserstein Perella Group Inc dos EU.

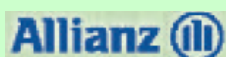


2000

No início de Março, planos de fusão entre o Dresdner Bank e o Deutsche Bank tornaram-se públicos, mas que, no entanto, falharam em Abril

2001

Em 23 de Julho, a Allianz compra o Dresdner Bank, que tem sido uma subsidiária da Allianz desde então.



2003

O banco desenvolve o seu programa futuro "New Dresdner" para promover a modernização do negócio e, ao mesmo tempo, reorganizar-se a si próprio.

2006

A divisão de banca de investimento muda o seu nome para Dresdner Kleinwort.

1940

Commerz- und Privat-Bank adoptam o nome Commerzbank-Aktiengesellschaft que já é de utilização comum.

1945

As sedes foram mudadas para Hamburgo antes do fim da guerra. Os 93 escritórios em Berlim de Leste e a zona de ocupação soviética são expropriadas sem compensação.



Retirado de uma acção: o "C" com asas era o logótipo do Commerzbank entre 1940 e 1972

1947/48

O Commerzbank é dividido em nove grupos de sucursais.

Acção de 1957

**1952**

Como instituições sucessoras do Commerzbank, Bankverein Westdeutschland AG (a partir de 1956 Commerzbank-Bankverein AG) opera em Düsseldorf, Commerz- und Diskonto-Bank AG em Hamburgo e Commerz- und Creditbank AG em Frankfurt am Main

1958

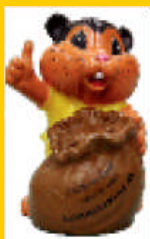
Fusão das instituições sucessoras no Commerzbank AG, enquanto a instituição de Düsseldorf compra os seus dois bancos irmãos.

1970

Commerzbank faz parte do Europartners Group.

**1972**

Commerzbank introduz o logótipo "Quatre Vents"

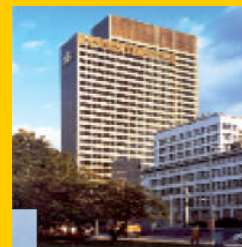


Mealheiro "Goldi", 1974

1971

A centralização das sedes em Frankfurt am Main começa também no Commerzbank. A Sucursal de Nova Iorque é a primeira sucursal em actividade de um banco alemão a abrir nos Estados Unidos.

Arranha-céus por Richard Heil em Frankfurt, 1974



Ministro dos Negócios Estrangeiros Hans-Dietrich Genscher abre a sucursal Halle em 1990

1990

Commerzbank muda a sua sede social de Düsseldorf para Frankfurt am Main. Após a queda do Muro de Berlim, abriu um escritório de ligação em Berlim de Leste

1993

Num realinhamento das estruturas da sede, foram criadas 5 divisões

**1997**

É inaugurado o novo arranha-céus em Frankfurt am Main

2000

Reuniões de fusão entre o Dresdner Bank e o Commerzbank sem quaisquer resultados

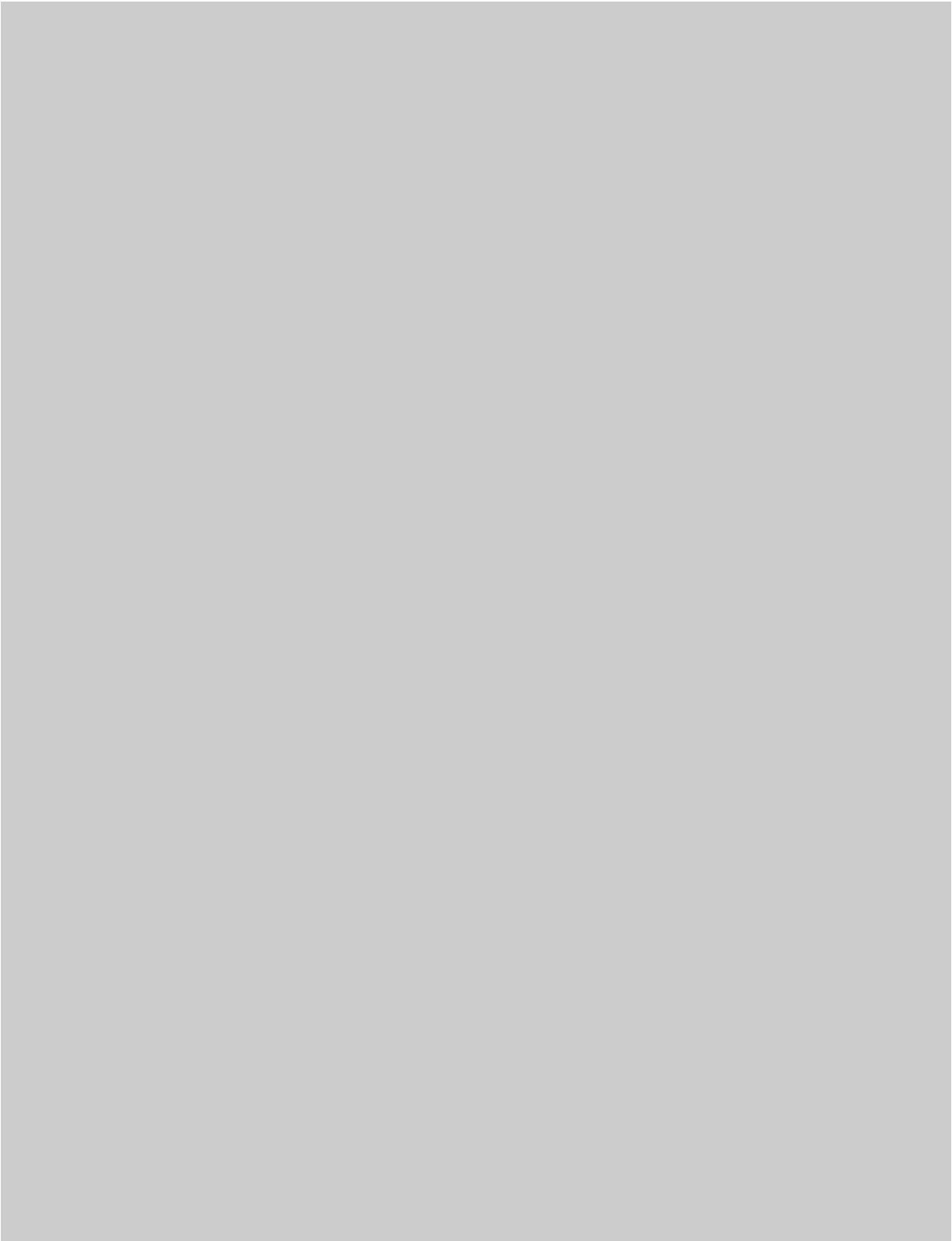
2005

Commerzbank compra o Eurohypo AG e torna-se a segunda maior instituição de crédito na Alemanha

2008

Commerzbank, Allianz e Dresdner Bank comunicam que o Commerzbank irá comprar as acções da Allianz no Dresdner Bank em duas fases

COMMERZBANK



Informação adicional sobre o Dresdner Bank Luxembourg S.A.

Conselho de Supervisão
Conselho de Gestão
Estrutura Organizacional
Serviços
Subsidiárias e Sucursais
Contactos
Direcções Detalhadas

Conselho de Supervisão

Membros do Conselho de Supervisão e outros mandatos no ano de 2008 em análise

Dr. Andreas Georgi ■ Presidente do Conselho de Supervisão,
Membro do Conselho de Gestão do Dresdner Bank AG

ABB AG, Mannheim – Conselho de Supervisão, Membro
Deutsche Schiffsbank AG, Hamburgo/Bremen – Conselho de Supervisão, Vice-Presidente
Oldenburgische Landesbank, Oldenburg - Conselho de Supervisão, Membro
Reuschel & Co. KG – Conselho de Administração, Presidente
Dresdner Bank (Switzerland) AG - Conselho de Administração, Presidente
Dresdner Bank ZAO - Conselho de Administração, Membro
Rheinmetall AG, Düsseldorf - Conselho de Supervisão, Membro
RWE Dea, Hamburgo – Conselho de Supervisão, Membro

Klaus Rosenfeld ■ Vice-Presidente do Conselho de Supervisão,
Membro do Conselho de Gestão do Dresdner Bank AG

Dresdner Bank (Schweiz) AG - Conselho de Administração, Membro
Dresdner Bank ZAO - Conselho de Administração, Membro

Anton Simonet ■ Membro do Conselho de Supervisão,
Global Head para a Gestão de Fortunas de Particulares do Dresdner Bank AG

Dresdner Bank (Switzerland) AG - Conselho de Administração, Membro
Kleinwort Benson Channel Islands Holdings Ltd. – Conselho de Administração – Administrador Não-Executivo
Kleinwort Benson Private Bank Ltd. - Conselho de Administração – Administrador Não-Executivo
Reischel & Co. KG - Conselho de Administração, Membro

Chlodwig Reuter ■ Membro do Conselho de Supervisão, Vice-Presidente Dresdner Kleinwort e
Directeur Général – Dresdner Bank AG, Sucursal do Luxemburgo

Dresdner ZAO – Membro do Conselho
Nordic Advisory Board – Presidente do Conselho
DAM Capital Sarl – Membro do Conselho
Carbon Trade & Finance - Membro do Conselho

Conselho de Gestão

Membros do Conselho de Gestão e outros mandatos no ano de 2008 em análise

Benedikt Buhl ■ Presidente do Conselho de Gestão, Administrador Executivo (CEO)

Dresdner Bank AG – Conselho de Gestão do Grupo, Membro
Dresdner Bank Monaco SAM – Conselho de Administração, Presidente
Dresdner VPV N.V., Países Baixos - Conselho de Supervisão, Presidente
European Pension Fund, Luxemburgo – Conselho de Administração, Presidente
Dr. Barbara Mez-Starck-Stiftung, Freiburg, Administrador
Dresdner Bank Luxembourg S.A., Sucursal Financeira Exterior – Administrador Executivo
Lufra Beteiligungsholding AG, Zurique – Conselho de Supervisão, Membro
Dresdner Van Moer Courtens S.A., Bruxelas – Conselho de Administração, Presidente

Arnd Heßeler ■ Membro do Conselho de Gestão, Administrador Financeiro Executivo (CFO)

Allianz Société Financière S.à.r.l. – Administrador Executivo
AZL AI Nr. 2 S.à.r.l. – Administrador Executivo
Puxian Investments S.à.r.l. - Administrador Executivo
YAO Investments S.à.r.l. - Administrador Executivo

Joseph Kusters ■ Membro do Conselho de Gestão

Conquest 91 – Conselho de Administração, Membro
Bolsa de Valores do Luxemburgo – Representante Permanente

Estrutura Organizacional

Consultoria

Países Benelux ■ Herman de Munter, Administrador
Sul da Alemanha ■ Patric Ludt, Administrador
Norte da Alemanha ■ Joachim Erdmann, Administrador
Itália ■ Armand Tauriello, Administrador
França ■ Marc Tassilly, Administrador

Departamento Internacional ■ Jörgen Hoolmé, Administrador
 Escandinávia ■ Jörgen Hoolmé, Administrador
 Próximo e Médio Oriente ■ Jörgen Hoolmé, Administrador
 Polónia, República Checa, Eslováquia, Hungria ■ Jerzy Majorek, Peter Montvai
 Rússia, Estados Bálticos ■ Gilles Bellomi
 África do Sul, Namíbia ■ Thomas Schultz

Gabinete de Família ■ Heiner Hartwich, Administrador
Serviços de Fundos ■ Norbert Kohn, Administrador
Gestão de Liquidez & Execução ■ Kristian Larsen, Administrador
Gestão de Carteiras ■ Thomas Langer, Administrador

Serviços de Apoio

Desenvolvimento do Negócio ■ Mario Buric, Administrador
Tecnologias da Informação ■ Ralf de Fries, Administrador
AML/Cumprimento ■ Oliver Hainke, Administrador
Marketing e Comunicação ■ Jacqueline Jörss, Administrador
Recursos Humanos e Serviços Internos ■ Rolf Riepe, Administrador
Gestão da Qualidade & Middle Office ■ Peter Schmitz, Administrador
Serviços Financeiros ■ Uwe Strenger, Administrador
Departamento Jurídico ■ Dr. Gerd J.H. Otte, Premier Conseiller Juridique
Auditor Interno ■ Hans-Dieter Boht, Administrador
Gestão do Risco ■ Boris Beyer, Administrador
Operações ■ Alois Braun, Administrador

Serviços

Serviços de Consultoria

- | | |
|--|---|
| <ul style="list-style-type: none"> ▪ Consultoria em matéria de Investimento ▪ Gestão de Carteiras ▪ Planeamento Financeiro ▪ Planeamento Patrimonial ▪ Gestão de Fortunas | <ul style="list-style-type: none"> ▪ Banco depositário para fundos de investimento internacionais ▪ Administração de Fundos ▪ Estruturas/Soluções Financeiras no Luxemburgo ▪ Gabinete de Família |
|--|---|

Seguros de vida relacionados com Fundos

Transacções fiduciárias

Créditos Lombard

Depósitos

- Depósitos à ordem e a prazo em todas as moedas convertíveis, também junto da sucursal da Madeira

Instrumentos financeiros

- Futuros Financeiros, FRAs, Caps, Floors, Swaps de Taxas de Juro e Swaps CCIRS/EONIA

Valores mobiliários

- | | |
|--|--|
| <ul style="list-style-type: none"> ▪ Emissão de obrigações ▪ Negociação de obrigações, acções, fundos, papel comercial (PC) e derivativos – spot, forward e opções | <ul style="list-style-type: none"> ▪ Cotação de acções, obrigações e outros valores mobiliários na bolsa de valores do Luxemburgo ▪ Acordos de recompra ▪ Empréstimo de valores mobiliários |
|--|--|

Numerário, moedas estrangeiras, metais preciosos

- | | |
|---|---|
| <ul style="list-style-type: none"> ▪ Mercado monetário ▪ Transacção de moedas estrangeiras e de metais preciosos – spot, forward e opções | <ul style="list-style-type: none"> ▪ NDFs (Non-Deliverable Forwards – Mercado de operação de futuro de moeda sem entrega física) |
|---|---|

Subsidiárias e Sucursais

Dresdner VPV N.V.

Oosthaven 52, NL-2800 CG Gouda, Telefone: (+31) 182 597 – 777,
Fax: (+31) 182 597 – 759, E-Mail: info@VPV.nl, Website: www.vpv.nl

Direcção Geral: Fried van 't Hof (CEO), Piet Hoorneman

Objecto: Banco privado com licença bancária integral

Soluções de Gestão de Fortunas de Particulares

■ Gestão de Activos ■ Fundos de investimento ■ Crédito Lombard



Dresdner Bank Monaco SAM

24, Boulevard des Moulins, MC-98000 Mónaco, Telefone: (+377) 97 701 701, Fax : (+377) 97 701 741, E-Mail : pwm@dresdner-bank.mc, Website : www.dresdner-bank.mc

Direcção Geral: Charles Sirna (CEO), Joachim Strautmann

Objecto: Gestão de Fortunas de Particulares

Soluções de Gestão de Fortunas de Particulares

■ Gestão de Activos ■ Financiamento ■ Consultoria em matéria de investimento
■ Planeamento Financeiro ■ Seguros ■ Gabinete de Família



Dresdner Bank Luxemburgo S.A., Sucursal Financeira Exterior

Rua da Mouraria, No. 3, Fracção H, P-9000 Funchal / Madeira

Direcção Geral: Benedikt Buhl, Afonso Barroso

Contacto: Joachim Erdmann,

Telefone: (+352) 4760-534, E-Mail: joachim.erdmann@dresdner-bank.lu

Objecto: Investimento de depósitos a prazo com aproveitamento das vantagens fiscais locais



Dresdner Van Moer Courtens S.A.

19, drève du prieuré, 1160 Brussels, Telefone: (+32) 2-5490335, Fax : (+32) 2-5490366

Telefone: (+32) 2-2152516, Fax : (+32) 2-2451432, E-Mail: info@dresdner-vmco.be

Direcção Geral: André Oly (CEO), Damien Courtens

Objecto: Société de bourse (Sociedade de corretagem)

Soluções de Gestão de Fortunas de Particulares

■ Gestão de Activos ■ Aconselhamento ■ SICAV/SICAFI



Contactos



Seja muito bem-vindo ao Dresdner Bank Luxembourg S.A.

Dresdner Bank Luxembourg S.A. - mesmo em frente ao Palácio Grão Ducal.
Reuniões 'em qualquer momento' e 'em qualquer' parte do mundo.
26, rue du Marché-aux-Herbes, L-1728 Luxembourg, Fax : (+352) 4760-331,
E-mail : info@dresdner-bank.lu, www.dresdner-bank.lu

Serviço/apoio a novos clientes através do seguinte número de telefone: (+352) 4760-888

Localização de outros escritórios e sede social da sucursal do Luxemburgo do Dresdner Bank AG

6a, route de Trèves, L-2633 Luxembourg-Sennigerberg

Gestão de Fortunas de Particulares

Tel.: (+352) 4760-888, E-mail: pwm@dresdner-bank.lu

Serviços de Fundos

Tel: (+352) 4760-953, Fax: (+352) 4760-8389, E-mail: fonds.services@dresdner-bank.lu

Relações Bancárias

E-mail: bankingrelations@dresdner-bank.lu

Gestão de Liquidez & Execução

Fax: (+352) 4760-494
S.W.I.F.T. DRES LU LL
Reuters DREBO
Reuters Money Dealing System DRBU
E-mail : treasury@dresdner-bank.lu

Direcções Detalhadas

Dresdner Bank Luxembourg S.A.

26, rue du Marché-aux-Herbes, L-1728 Luxembourg, Telefone : (+352) 4760-888, Fax : (+352) 4760-331,

E-mail : info@dresdner-bank.lu, www.dresdner-bank.lu



Por carro ■ Vindo de Norte e do Oeste da Alemanha, pode chegar ao Luxemburgo pela auto-estrada via Trier pela A1/E44. ■ Se vier do Sul o melhor trajecto é através de Saarbrücken apanhando a A8/E29 e a A3/E25. ■ Vindo da Bélgica deve vir via Arlon pela A4/E25/E411 e depois continuar pela A6/E25. ■ Vindo de França, o melhor caminho é via Metz pela A31/E25 e depois pela A3/E25 para o Luxemburgo. O caminho para o Dresdner Bank Luxembourg S.A. é indicado no sítio da Internet: www.dresdner-bank.lu

Por comboio ■ A ligação internacional entre a rede de caminhos-de-ferro do Luxemburgo e as redes de caminhos-de-ferro de países directamente vizinhos assegura boas ligações de comboio para o Luxemburgo. Para obter informação mais detalhada, por favor, consulte o sítio da Internet nacional do seu operador de caminhos-de-ferro.

Por transporte aéreo ■ Existem voos com ligação directa entre o Luxemburgo e todas as principais cidades europeias. ■ www.luxair.lu ■ www.aeroport.public.lu

Material Fotográfico / Direitos de autor

Pelo material fotográfico reproduzido no presente relatório anual, agradecemos a: corbis; Ed Holt Photography; fotolia; gettyimages; Arquivos Históricos do Commerzbank e do Dresdner Bank; Gabinete de Turismo da Cidade do Luxemburgo; MauritiusImages; MDI Sàrl; PantherMedia; Rudolph & Partener

Impresso em papel amigo do ambiente, branqueado sem cloro